

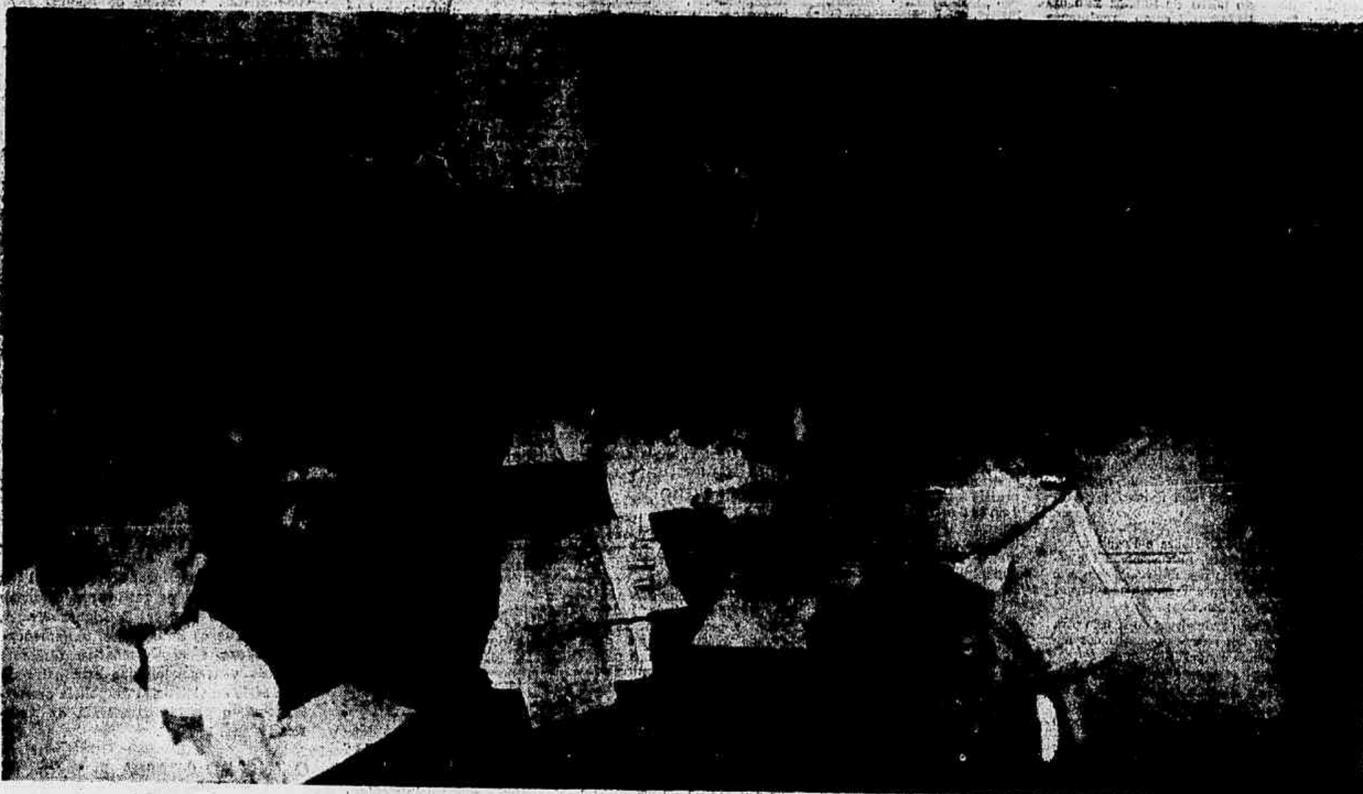
NOVOS RUMOS

Documento Dos Comunistas Analisa a Situação Política do País

ANO V — Rio de Janeiro, 12 a 18 de julho de 1943 — Nº 229

Página 3

Lutar Contra o Golpe e Pelas Reformas de Base



Os comunistas têm repetidas vezes afirmado que a política de conciliação com os imperialistas e os latifundiários, posta em prática pelo sr. João Goulart, é contrária aos interesses nacionais. Seguindo o Governo por esse caminho, que resultados pode obter?

Os fatos se encarregam de dar a resposta. Por um lado, os problemas fundamentais de nosso povo não apenas não são resolvidos, mas se agravam. Por outro lado, dessa política conciliatória se beneficiam os reacionários e entreguistas, que fortalecem suas posições e se encorajam para desferir novas investidas contra a Nação.

A camarilha vende-pátria, tendo à frente a figura sinistra do sr. Carlos Lacerda, intensifica sua atividade criminosas. Ela se apóia nos latifundiários, que abertamente se armam e organizam bandos de capangas para desmandados e terror no campo. Dos cofres da Aliança para o Progresso e do IBAD é que vem o grosso dos recursos da que dispõe. E seus objetivos já são suficientemente conhecidos de nosso povo.

O que quer é deter o avanço do processo democrático, implantar uma ditadura a serviço do imperialismo e do latifúndio.

Nenhuma vacilação pode existir, pois, diante da ameaça golpista. Desmascará-la, manter-se vigilantes e prontos para dar uma resposta à altura é o dever de todas as forças patrióticas e democráticas, de todos os que estão empenhados em que, ao contrário do que os entreguistas e reacionários pretendem, o Brasil caminhe para a frente, sejam realizadas as reformas de base, consolidada e ampliada a democracia, abrindo-se assim o caminho de um futuro de progresso para o País e de bem-estar para os masses.

A luta contra o golpe não pode ser interrompida. A luta dos trabalhadores e todo nosso povo vêm travando, com vigor crescente, contra a política conciliatória do Governo, contra a carestia da vida, pelas reformas de base, em defesa das liberdades democráticas, por um governo nacionalista e democrático. É necessário impedir, com decisão, qualquer retrocesso. Mas também é necessário concentrar esforços para que a situação atual se modifique profundamente, para que os problemas nacionais sejam resolvidos. Não caminhar para trás, nem continuar como está.

Se o golpe entreguista for tentado, as forças patrióticas devem responder com firmeza através da ação das massas populares, unidas aos setores nacionalistas e anti-golpistas das Forças Armadas, do Parlamento e do Governo, com o objetivo de impor ou restabelecer os direitos do povo, alterar a correlação de forças políticas existentes, conquistar um governo nacionalista e democrático, que represente os operários, os camponeses, a pequena burguesia e a burguesia ligada aos interesses nacionais.

Conferência de Brizola Sexta-Feira, Dia 12, no Sind. Dos Metalúrgicos

Convidado pela diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara, o deputado federal Leonel Brizola pronunciará, na próxima sexta-feira, dia 12, às 19.30 horas, na sede daquela entidade (rua Ana Nery, 152) conferência sobre a situação política brasileira, a luta pelas reformas de base e contra o processo espoliativo. Dirigentes sindicais de diversas categorias, além dos metalúrgicos, estão concluamando os trabalhadores e o povo a assistirem à palestra do parlamentar nacionalista.

Jocelyn Brasil Lança Livro Com "A-B-C" Antimperialista

"O Pão, o Felão e as Forças Ocultas" conta a história em linguagem popular da espoliação sofrida pelo povo brasileiro. O livro, de autoria de Jocelyn Brasil e editado pela Vitória, deverá ser apresentado ao público hoje, quinta-feira, às 17 horas, em tarde de autógrafos que será realizada na Livraria São José — rua São José, 38. Amanhã, sexta-feira, às 20 horas, Jocelyn também estará autografando o seu trabalho na Livraria Real, à rua Bolívar, 35.

Confederações Mobilizam Povo e Trabalhadores Contra Gorilas e Carestia

Em protocolo dado à publicidade ontem, dia 10, os dirigentes das confederações nacionais de trabalhadores tomaram posição contra as articulações dos gorilas e convocam o povo brasileiro para a Semana pelas Reformas de Base e Contra a Carestia, que culminará com o Dia Nacional de Protesto, a 7 de agosto.

Eis na íntegra o documento firmado pelos presidentes das entidades sindicais de cúpula:

A NAÇÃO, AOS TRABALHADORES E AS AUTORIDADES

«Representantes das Confederações Nacionais de Trabalhadores reunidos para examinar a situação do País e os problemas das massas assalariadas, concluíram pela necessidade de uma luta em comum visando à conquista dos seguintes objetivos, para os quais declaram a ação todos os trabalhadores:

- 1 — realização, imediata, das reformas de base, principalmente a agrária;
- 2 — lutar contra toda e qualquer política econômico-financeira que venha agravar as condições de vida de todos os que vivem de salários ou vencimentos;
- 3 — lutar contra a carestia de vida, a especulação e a sonegação de gêneros e utilidades vitais ao povo;

4 — promoção de uma Semana de Mobilização pelas Reformas de Base e Contra a Carestia, de 1º a 7 de agosto próximo;

5 — realizar, a 7 de agosto, o Dia Nacional de Protesto contra a carestia e pelas reformas de base, promovendo assembleias, comícios, passeatas, abstenção de compras e outras manifestações ao alcance de cada organização sindical.

Ao firmar este protocolo de luta e de ação, as Confederações assinalam que, em se tratando de interesses fundamentais dos trabalhadores, não deve prevalecer divergências ocasionais. Por isso é que declaramos a todos os nossos filiados a que se lancem à luta, demonstrando aos Poderes Executivo e Legislativo que os trabalhadores e o povo não estão satisfeitos e exigem soluções práticas e imediatas para os seus problemas.

Concluindo, recomendamos a todos os trabalhadores para que se mantenham alertas e vigilantes em defesa das franquias democráticas e sindicais, prontos à luta contra qualquer golpe que vise a implantação de uma ditadura em nosso País.»

O Comando Geral dos Trabalhadores também está articulando um movimento de âmbito nacional contra a ação dos gorilas. Poderá ser decretada uma greve geral para barrar a ação dos golpistas, conforme se pronuncia o secretariado do CGT em manifesto que publicamos na sétima página.

Um "Depoimento" de Encomenda e Provocador

Volto de uma rapidíssima visita de menos de uma semana a apenas duas cidades soviéticas — Moscou e Leningrado —, e depois de confessar que «desconhecemos a União Soviética», o sr. Nascimento Brito, diretor do «Jornal do Brasil», publicou nesse diário, domingo último, um «depoimento» de três páginas em que, enfatuada e ridiculamente, pretende ter «esmagado» a URSS. Uma penosa ignorância, uma insensatez atroz e uma venalidade sem limites — eis a impressão que fica desse «depoimento» de encomenda entre os que tiveram a pachorra de lê-lo até o fim. Em suma, o que o sr. Brito tem em vista é desabafar o seu ódio anti-soviético, é fazer uma provocação. Mas provocação tão primária e grosseira, tão no estilo do que se dizia na «grande imprensa» há 20 ou 30 anos, que com ela só se impressionam Lacerda, Levy e Falcão. De Lacerda, aliás, todos se recordam do que dizia, ainda há pouco tempo, do sr. Brito — «chegou à direção de jornal através do leito nupcial». Não sabemos se é verdade. O que sabemos é que é um provocador da pior categoria. Leia na página cinco.

BRASIL-URSS

A Editorial da Academia de Ciências da URSS preparou para publicação uma série de livros dedicados aos povos da América Latina. O primeiro, consagrado a Cuba, apareceu em 1961 e logo foi reeditado. Agora, surgiu nas livrarias da União Soviética um livro dedicado ao Brasil. A seguir, será divulgada uma obra sobre o Equador. O livro "Brasil" descreve a atual vida do povo brasileiro e sua história, os vínculos econômicos e culturais com a URSS e outros países socialistas. Contém artigos e estudos de destacadas figuras sociais e culturais do Brasil, entre os quais está despertando grande interesse o trabalho sobre arquitetura brasileira, de autoria de Oscar Niemeyer.

A TOQUE DE CAIXA

O valor global da produção industrial coreana aumentou em 1962 de 20%, em relação ao ano de 1961. A produção de aço subiu 36%; de carvão 12%. Foram produzidos 256 milhões de metros de tecidos, 5 milhões de toneladas de cereais, 800 mil toneladas de peixes e outros produtos marítimos. Também foram realizados grandes avanços em outros ramos da indústria leve e pesada, com a aplicação de novas técnicas. Os resultados já conhecidos do primeiro semestre deste ano indicam que o desenvolvimento da economia da Coreia do Norte se processa em ritmo cada vez mais acelerado.



VÔOS MAIS LONGOS

A JAT (empresa aérea iugoslava), quando de sua fundação, em 1947, tinha apenas 12 linhas (internas e externas) e cobria um total de apenas 5 797 quilômetros. Naquele ano, foram transportados 32 717 passageiros e 202 toneladas de carga. Passados 16 anos, a JAT já apresenta os seguintes números: transporta 308 400 passageiros, 3 201 toneladas de carga, cobrindo 34 330 quilômetros em 47 linhas domésticas e internacionais.

AGRICULTURA NA RDA

Mais de cem mil pessoas visitaram, durante a primeira semana, a XI Exposição Agrícola da República Democrática Alemã, que se realiza em Leipzig. Entre eles, centenas de camponeses da Alemanha ocidental e delegações de 18 países, como Argentina, RFA, Camerun, Tânger, Guiné, Ira, Camboja, Canadá e países socialistas. O terreno da mostra abrange 140 hectares. Estão expostos cerca de 1 200 máquinas agrícolas, centenas de exemplares de vários tipos de sementes e vários aparelhos modernos. Durante a exposição, serão ministrados cursos de capacitação para dirigentes de cooperativas, agrônomos, zoológicos e peritos contábeis em agricultura socialista.

MAIS ENERGIA

Atualmente, em treze dias, as centrais elétricas do Ministério da Indústria da República Popular da Albânia produzem tanta energia quanto a produzida em um ano antes da guerra. A indústria elétrica é um dos ramos que se desenvolve em cadência mais acelerada no país. O 3.º Plano Quinquenal prevê para 1965 uma produção de energia superior em 84% à de 1960. Para atender a esse objetivo, durante o Plano entrarão em serviço três novas centrais hidroelétricas, que estão sendo construídas. Ao término do 3.º Plano, será posta em serviço uma central térmica.

COLHEITA NO DESERTO

Cientistas chineses estão transformando em terras férteis uma vasta região em Ningxia Hui, antes conhecida como "deserto da fome". Desde 1955, mais de 6 000 hectares foram aproveitados pelas fazendas estaciais. A primeira tarefa foi a construção de um canal de 100 quilômetros, aproveitando as águas do Rio Amarelo. Mais de 30 variedades de grãos, cereais, inclusive trigo, algodão, nabos silvestres, amendoim, foram plantados na fase experimental. No ano de 1962, alguns frutos iniciais foram alcançados, destacando-se a colheita de 30 toneladas de batata doce.

CAMINHÕES PARA CUBA

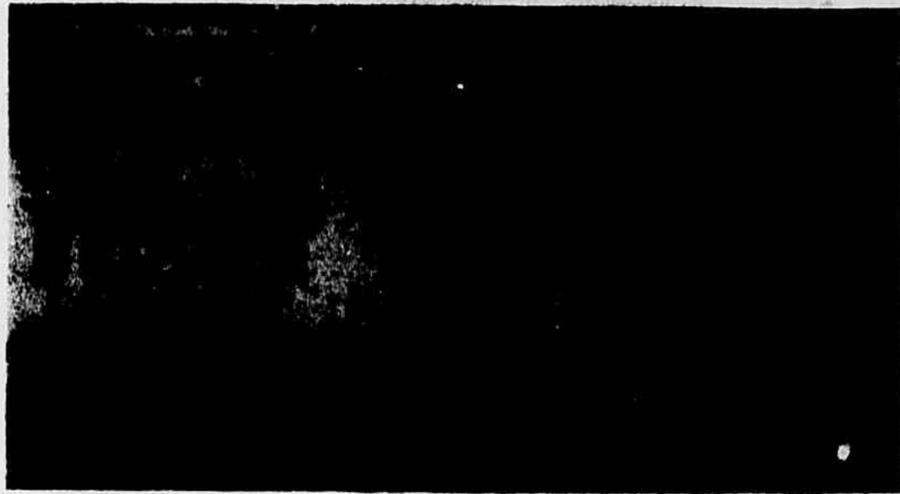
A empresa estatal "Ernst Grube", de Werdau, província de Karl-Marx-Stadt (RDA) terminou os preparativos para a produção especial de caminhões semipesados, que serão fornecidos a Cuba ainda nos últimos três meses deste ano. Várias experiências já foram realizadas na ilha do Caribe, com protótipos desses caminhões, com pleno êxito. Sabe-se que outros 14 países já fizeram encomendas do mencionado caminhão, o "S-4000".



SALÁRIO REAL

O desenvolvimento da economia rumana e a acumulação de meios materiais e financeiros, no período de 1949 a 1961, permitiu vários aumentos dos salários. Ao elevar o salário nominal, reduzindo-se ao mesmo tempo os impostos e rebalzando-se os preços, cresceu de ano para ano o salário real dos trabalhadores, tanto operários, como engenheiros e empregados diversos. Esse aumento do salário real foi de 35% no período do 1.º Plano Quinquenal (1951/1955); de 48% entre 1956 e 1959; e de 20% já na primeira metade do Plano Sexenal (1960/1962). Isto significa que, de 1951 a 1962, o salário real aumentou duas vezes, e até 1965 deverá ser 2,5 vezes maior que em 1960.

O congestionamento do porto de Santos, que está servindo de mais sérias consequências econômicas, é indubitavelmente a indústria forçada e alimentada pela Companhia Docas de Santos e pelas próprias empresas armadoras. O congestionamento custa de 60 a 100 milhões de cruzeiros por dia ao País, causando ademais os mais sérios prejuízos aos exportadores.



Congestionamento do Porto de Santos é Indústria Rendosa

O congestionamento do porto de Santos é uma indústria criada por interesses escusos, mas um dos seus tantos objetivos consiste em incompatibilizar com a opinião pública a categoria profissional dos estivadores, sobre cuja a costa larga vem sendo jogada toda a responsabilidade. O congestionamento não é de hoje, não é recente. Mas, para servir aos interesses mobilizados contra a classe operária e o povo, é fato exaustivamente explorado todos os dias. A maioria dos jornais, entre os quais, em destaque, "O Estado de São Paulo", dedica amplas matérias sobre o assunto, que é ilustrado a rdo, com fotos de dezenas de navios que se encontram ao largo. Ninguém, contudo, salvo raríssimas exceções, dá

a verdade sobre a crise forçada no maior porto da América Latina e que tantos reflexos negativos produz sobre a economia nacional. Ultimamente, como acontecimentos que se registraram em Santos e em torno do ingresso de "tegrinhos" no Sindicato da Estiva, a onda ganhou proporções jamais registradas. E, como é natural, os "cabeceras de turco" continuaram sendo os estivadores, "que não querem trabalhar", que "só sabem levantar reivindicações", como se atrás do congestionamento do porto de Santos não estivessem, como realmente estão, interesses contra os quais precisamente lutam os bravos estivadores santistas.

QUEM LUCRA

O principal interessado na crise que se registra em Santos é a Companhia Docas de Santos, dos irmãos Guiné. Mas também estão interessados os armadores e os políticos reacionários, notadamente o setor portuário, que quer, a qualquer preço, colocar em posição difícil a classe operária, ali representada pelos estivadores. Tudo é parte de uma grande manobra através da qual o que há de pior, de mais retrogrado e entreguista em nosso País, procura envolver nas suas malhas amplos setores populares, com vistas, naturalmente, às manobras golpistas, a que não renunciam apesar de todos os reveses já sofridos.

VELHA PRESSÃO PARA UMA NEGOCIATA

O congestionamento vem de longa data e a explicação não é essencial, é simples: as necessidades relativas às instalações do porto crescem enormemente nas últimas décadas, mas nada foi feito para estabelecer esse equilíbrio. A Companhia Docas de Santos tem uma concessão que deverá caducar a 7 de novembro de 1960. E uma de suas cláusulas estabelece que todas as suas instalações reverterão ao patrimônio nacional. Nessas condições, sentindo-se perfeitamente à vontade para impor os seus interesses, a C.D.S. deixou de providenciar as adaptações indispensáveis, agravando o congestionamento e com isso pressionando o Governo no sentido de aceitar uma transação, com o que pretende abocanhar, praticamente de mão beijada, algumas bilhões de cruzeiros.

ENTRADA DECRESCER ANO A ANO

Já no ano passado, o movimento de entrada de navios no porto de Santos registrou nada menos de 1 040 embarcações a menos que em 1959. Efetivamente, segundo dados oficiais, em 1959 entraram em Santos 4 225 navios; em 1960, 4 038; em 1961, 3 599 e em 1962... 3 285 navios. Isso quer dizer que as consequências da crise vêm se agravando, é um fenômeno constante que se aprofunda. Mas, enquanto esta entrada de navios decresce, aumentando, apesar de tudo, o congestionamento no porto, ganha a C.D.S. e ganham as companhias armadoras, perdendo o povo brasileiro.

Com efeito, o congestionamento ou não congestionado o porto, a C.D.S. cobra suas taxas e serviços. Se um navio ao invés de permanecer três dias permanece vinte dias, melhor para a C.D.S. Por outro lado, como se sabe, devido à situação criada pelo descalabro reinante, os fretes para Santos estão gravados com a sobre-taxa de 85%, o que, feito um cálculo de 50 dólares por tonelada, significa mais doze dólares e cinquenta centavos, ou oito mil e quinhentos cruzeiros por tonelada. Isso quer dizer, no respeitante às companhias armadoras, que maiores lucros podem obter ficando ao largo e acumulando as taxas que cobram, opção que preferem ao pagamento de horas extras e o desmpeimento dos navios. E a melhor prova disso está em que as companhias armadoras gostosamente aceitam o congestionamento e inclusive cooperam para que se agrave. É a indústria da sobre-taxa que, acrescida do frete, compensa generosamente as despesas diárias dos navios atingidos pelo congestionamento.

INSTALAÇÕES OBSOLETAS

A C.D.S., por sua vez, não tem qualquer vantagem em descongestionar o porto. As razões são simples e claras.

Dal porque mantém as instalações sem qualquer adaptação às exigências impostas pelo movimento de navios. É o maior porto da América Latina, mas um dos mais pobres do mundo em matéria de aparelhagem técnica. Seu sistema ferroviário é simplesmente arcaico, provocando as mais constantes e absurdas paralisações de carga e descarga, situação ainda mais agravada pelo acanhado espaço existente entre os armazéns e o cais. O empilhamento de galeras ocorre a duas por três, e a própria movimentação das galeras é feita à base de métodos ultrapassados, simplesmente grotescos para nossa época, muitas vezes com um homem e uma alavanca. Há falta de um ancoradouro adequado para a atracação de navios que transportam cargas a granel, como sal, enzofre, carvão, superfosfatos, açúcar, milho, cevada, etc. O porto dispõe de apenas três sugadores todos superdimensionados para esse fim, baseado nisso, para que se tenha uma melhor idéia dessa deficiência, que Hamburg, o 4.º porto da Europa, possui nada menos de 60 modernos sugadores flutuantes. Aliás, são os navios que transportam esse tipo de carga, e para os quais não há instalações adequadas, um dos fatores predominantes do congestionamento, pois o comum é levarem três barcos até mais de vinte dias em operações lentas, quando, suprida essa falha clamorosa, não gastariam mais de cinco ou seis dias.

FALTA TUDO

Mas, não é só isso que falta em Santos. Porque ali falta tudo. Ainda há meses a C.D.S. tinha em funcionamento apenas um caminhão, e toda sua frota desses veículos ainda hoje se reduziu a meia dúzia. Os caminhões elétricos são deficientes e em número escasso. A falta de guindastes automotíveis e de galeras é igualmente flagrante e honestamente inexplicável. Há falta até de encardados para as galeras, o que frequentemente ocasiona a paralisação dos serviços de carga e descarga de produtos a granel. Em outubro, segundo declarações então prestadas à imprensa pelo administrador Ary Gonçalves Gomes, a necessidade média diária de encardados era de 327, tendo a estrada de ferro do porto fornecido apenas 121...

DESORGANIZAÇÃO CRIMINOSA

Tudo isso concorre fortemente para a crise. E aqui vão mais alguns exemplos, para melhor esclarecimento do leitor, exemplos que poderíamos enumerar numa série sem fim, se fosse necessário. A 21 de junho último o navio Hanse, fretado no Lóide, operou com 2 ternos de estiva, em total 30 homens, descarregando apenas 3 vagões de carvão pesando 105 toneladas. A produtividade, baixíssima, decorreu da falta

de vagões. No entanto, 5 ternos de estiva com 12 homens cada um, não faltando vagões, teriam descarregado os 2 000 toneladas que o navio transportava em apenas 8 horas. O Hanse, entretanto, passou vários dias no porto. No mesmo dia o navio soviético Kersimov carregou com 2 ternos de estiva apenas 600 fardos de algodão, quando era de 1 400 fardos a produtividade prevista. E isso por quê? Porque o algodão não foi colocado pela C.D.S. à disposição dos estivadores. E assim por diante, vale-se encontrando toda sorte de deficiências, fator preponderante que explica o fato de um navio passar em Santos 15, 20 e até mais dias, quando tudo poderia ser solucionado em 3 ou 4 dias apenas.

SOLUÇÕES DE EMERGÊNCIA

Quem diz, portanto, que os estivadores são responsáveis pelo congestionamento do porto de Santos ignora a realidade ou procede de má-fé. O estivador, como todos sabem, ganha por produção. Se o porto está paralisado, se as operações estão emperradas, ele quem perde em primeiro lugar, como perde também o povo brasileiro, sobre o qual sempre todo o ônus das crises e sobrecargas é descarregado.

Claro que há soluções, mas estas não dependem dos estivadores, como não dependem de nenhum trabalhador do porto. Mas consistiriam, em primeiro lugar, na reestruturação da aparelhagem e do sistema de trabalho em vigor. No que se refere à aparelhagem com a supressão, mesmo através de medidas governamentais sobre a C.D.S., das deficiências que podem ser corrigidas em um curto prazo, e sanadas (caminhões, caminhões elétricos, guindastes, galeras, encardados, sugadores, etc.) E, no respeitante ao trabalho, na adoção de jornadas de 18 horas ininterruptas em turnos corridos de 8 horas. Isso solucionaria o congestionamento rapidamente e não viria trazer ônus, pois a despesa extra sairia apenas das taxas de capatazia que em tais emergências são aumentadas. Isto em termos de medidas de emergência; sem prejuízo da pronta aprovação do projeto de lei n. 850-55, que dispõe sobre os serviços de estiva e visa a corrigir toda uma série de irregularidades prejudiciais à economia nacional e injustas sociais que são praticadas contra os estivadores, passando inclusive seus sindicatos a funcionar como entidades estivadoras, eliminando intermediários entre seus serviços e as agências das companhias de armadoras e com isso, além da supressão da atividade parasitária das atuais entidades estivadoras (empresas patronais que empreitam os serviços dos estivadores) permitindo aos mesmos sindicatos a organização da estiva em moldes nacionais e efetivamente justos.

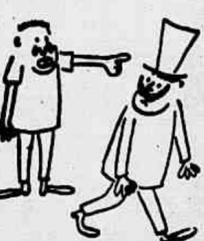
MEDINA LANQUE

Já atingiu a cinco milhões o número de desempregados nos Estados Unidos (dados oficiais). Quase 6% da trabalhadora não tem ocupação. Segundo Kennedy "em 1947, o número de desempregados era de 5 000 000, ou seja, 7% da população ativa. No dia 11 de março, um relatório sobre o desemprego enviado ao Congresso, Kennedy afirmou que 25 milhões de norte-americanos estão às portas da miséria. Enquanto isto, o novo orçamento prevê a elevação dos créditos militares para 50 000 milhões de dólares, isto é, 11 500 milhões mais que em 1960. É um grande sistema de vida.

O MURO DE KENNEDY

E os estudantes norte-americanos conseguiram afinal romper o muro que o Departamento de Estado ergueu para impedir sua viagem a Cuba. No dia 20 de que chegaram a Havana, via Praga, e estão atualmente percorrendo todo o país, como hóspedes oficiais do governo cubano. O chefe do grupo estudantil, Levi Laub, disse que as ameaças não os amedrontam e que continuarão sua viagem, pois sempre desejavam ver de perto a Revolução Cubana. Como se sabe, entre as ameaças que sofreram estão penas de prisão e multas severas. Até parece que o governo lanque não tem muita certeza do que propaga sobre o inferno cubano.

EXPULSO SALAZAR



Portugal foi expulso da XXVII Conferência Nacional de Instrução Pública, por 46 votos (países africanos, socialistas, árabes e Israel) contra 20 e 17 abstenções. O Senegal pediu ao Conselho Social da ONU a eliminação de Portugal e da África do Sul, cumprindo o plano africano de combate aos países racistas e colonialistas. O regime de Salazar está acuado por todos os lados. A propósito: votaram a favor de Portugal, entre outros, os Estados Unidos, França, Inglaterra, Alemanha ocidental, Suíça, Argentina, Colômbia, México e Salvador.

DEIXARAM O PARAÍSO

Nas duas últimas semanas do mês de maio, 486 cidadãos da Alemanha ocidental solicitaram às autoridades da República Democrática Alemã permissão para ali residir. Encontram-se eles nas circunstâncias existentes ao longo da fronteira, de onde partem para vários estados da RDA. Entre essas 486 pessoas, encontram-se 198 operários especializados, 18 artesãos e 11 camponeses. 30 famílias foram para a RDA em busca de uma nova vida. Um mecânico de Frankfurt sobre-Meno, com sua esposa e três filhos, declarou que é alarmante e crescente o número de crises na Alemanha ocidental, bem como o aumento brutalmente da juventude, fomentada pela imprensa, a televisão e o cinema. Os que vivem no mundo ocidental entendem bem o problema das medinas e favelas caavalcantes...

NÃO HÁ IMUNIDADES

A Corte Superior de Justiça (?) da Venezuela acaba de ratificar a detenção do deputado Hector Rodríguez Buzza, cassando-lhe as imunidades parlamentares. Buzza é um combativo dirigente operário venezuelano, que está sofrendo uma série de violências da polícia de Bolívar, o grande democrata da América Latina.

O ZELO DO GUARDA

Foi roubado o revólver de um dos guarda-costas de Kennedy, em Roma, enquanto o dirigente norte-americano colocava uma coroa de flores no túmulo do Soldado Desconhecido. Na mesma ocasião, a polícia italiana andou distribuindo brochuras, muitas das quais atingiram os policiais lanques. Segundo as notícias, esses incidentes e outros ocorridos durante a viagem de Kennedy à Itália (entre os quais a proibição da entrada de membros de sua comitiva em recepções) foram atribuídos a "excesso de zelo" por parte dos serviços de ordem". O guarda roubado, ao que parece, é que não pode ser acusado dessa excessão...

CONTINUA A FARSA

Os gorilas argentinos, depois de uma série de reuniões, resolveram vetar os nomes de alguns dos candidatos às eleições presidenciais, acusados de "peronismo". Fuxaram os cordões, e Guido assinou logo o decreto, onde se dizia que a candidatura Matera "é contrária ao jogo claro da democracia". O comandante da base de Campo de Mayo ordenou que as Cortes de Justiça dessem cobertura a essas vetos. O único que não esteve ameaçado é Pedro Aramburu, por motivos óbvios.

UM LORDE COMUNISTA

Não anda boa a maré para os lordes da Coroa britânica. Foi o caso Christine-Profumo, o conhaque do jovem príncipe, e agora, a própria Rainha sofre uma queda, que deixou nervosos todos os seus acompanhantes. Mas a queda de Sua Majestade não teve maiores consequências. E a última foi a aparição na Câmara dos Lordes de um dos seus membros, comunista, o Lordes Milford, que usa, no entanto, o nome plebeu de Wogan Phillips.

Federação Nacional Dos Trabalhadores em Transportes Aéreos

NOTA OFICIAL

SEGURANÇA DE VÔO?

A FEDERACAO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES AEREOS, lamenta a perda de mais 10 (dez) vidas no desastre com a aeronave DC-3, prefixo VEV, da VARIG, ocorrido nas proximidades de Passo Fundo — Rio Grande do Sul.

Mais uma vez chama a atenção das autoridades para o problema da segurança de vôo, e solicita a necessidade imediata de uma completa reformulação da política na aviação comercial, sobretudo em respeito ao seu público usuário.

Alerta, ainda, o povo e as autoridades para o clima emocional que está vivendo os aeronautas e aeroviários daquela empresa, com a ameaça de demissão de 20% das tripulações e do pessoal de terra que, a título de compensação de despesas de uma implantação do terror, objetivando evitar a padronização salarial, quadro de carreira e outras reivindicações que se discutem.

A DIRETORIA

Rio de Janeiro, 2 de julho de 1963.

Rio de Janeiro, 1.º de julho de 1963.
PELA DIRETORIA
Joel Martins da Rocha
— PRESIDENTE —

OS COMUNISTAS E A SITUAÇÃO POLÍTICA NACIONAL



Novo ministro, velhos compromissos

O sr. Carvalho Pinto, ao assumir a pasta da Fazenda, fez o que lhe competia, politicamente. Mostrou que a alta do custo de vida no semestre ultrapassara a previsão do Plano Trienal para todo o ano; que o déficit orçamentário, já em junho, se projetava para todo o exercício bem acima do que fora estimado; que não se concretizara a esperança de obtenção de 140 bilhões de cruzeiros no setor cambial para cobertura do déficit. Em uma palavra, reduziu a nada as alegações do sr. San Tiago Dantas de que a inflação estava controlada e a situação era melhor. Afinal, na berlinda, o novo ministro não podia programar como rêsua uma situação onde predominam os tons escuros.

Mas, e daí? Que esperanças reais abre o sr. Carvalho Pinto ao País, postas de lado as generalidades de sua plataforma? Em verdade, muito pouco. E essa, desgracadamente, a conclusão a que se pode chegar, em seguida à leitura do longo documento apresentado diante do ministério reunido. Com efeito, não é um simples jogo de palavras, mas um juízo fundamentado no estudo e na experiência, a idéia já bastante difundida de que o Brasil não se libertará das presentes dificuldades econômico-financeiras enquanto o Governo não adotar determinadas posições e determinadas medidas fora da rotina. No âmbito interno, nenhum passo efetivo será dado enquanto não forem afetados pelo menos alguns interesses tradicionais vinculados ao antiprogresso. Se é certo, por exemplo, que a política de restrição de crédito à FMI, praticada pela administração San Tiago Dantas, agravou ainda mais os nossos males, não é menos verdade que eles também se agravaram com a abertura das torneiras do crédito. Haja vista o suce-

dido no ano passado, quando uma expansão de mais de 50% no crédito bancário no setor privado correspondeu a um aumento mínimo na produção e a um terrível impulso na taxa de inflação.

O mesmo pode ser dito em relação ao setor externo. O titular da Fazenda atua com uma série de medidas, várias delas acérrimas e procedentes, visando a reduzir ao mínimo indispensável os gastos de divisas, mas, no mesmo tempo, deposita esperanças em entradas maciças de capital estrangeiro. Como conciliar essas duas coisas? Em geral, o capital estrangeiro, ao dirigir-se para um país, procura antes certificar-se da existência de duas condições: 1) um mercado compensador e 2) disponibilidades de divisas que possibilitem a exportação de lucros. Raciocinar em outros termos é situar-se fora do domínio econômico, apoiando-se apenas em razões políticas. Mas, aqui, estas são inaceitáveis.

Evidentemente, não significa isto a impossibilidade de serem tomadas providências de alcance parcial, capazes de trazer certos benefícios à economia nacional. Um exemplo é a recente Instrução 242 do SUMOC, que visa a proteger a indústria nacional de equipamentos. Mas, trata-se de paliativos, por si sós sem força para alterar uma situação que se deteriora depressa. Pois é preciso reconhecer que enquanto o Governo capitaliza as exigências dos barões do café, como está fazendo o sr. Carvalho Pinto; ou, enquanto o Governo insiste na negociação da compra da Bond & Share posta como pedra angular da política financeira internacional, as coisas continuarão marchando como até aqui, para o agravamento. E o fato é que o sr. Carvalho Pinto está amarrado a ambos esses compromissos.

Caderno Das Greves

Roberto Morosa

Apareceu há pouco um pequeno livro, Como São Feitas as Greves no Brasil? (volume 13 da Coleção Cadernos do Povo Brasileiro), em que o autor, Jorge Miglioli, vem examinar a questão das greves, não somente sob o ângulo teórico, mas, sobretudo, o desenvolvimento das greves no Brasil. Nesse sentido, valendo-se de dados colhidos no próprio teatro dos acontecimentos, para usar de uma expressão consagrada, Miglioli desentra-ou dos fatos as causas das greves. Isto é de primordial necessidade neste estudo, porque as leis em seu verdadeiro aspecto. As greves não se efetuam porque as desajam os "agitadores" ou os chamados "elementos subversivos". Elas se realizam porque as reivindicações dos que trabalham e a defesa de seus direitos na maioria das vezes somente são obtidas por meio de greves.

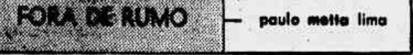
Posta a questão nestes termos, a obra de Miglioli se orienta em estudar as greves em sua variedade de formas ou causas de que se revestem as greves e que o autor só pôde abordar uma parte do problema: as chamadas greves de caráter econômico, com o seu fim de aumento salarial, salário mínimo, ou de defesa de gratificações, a bono Natal, de taxas de insalubridade ou de periculosidade, as greves de solidariedade, etc.

Dal, passamos ao aspecto orgânico do problema: como preparar, como desenvolver como mobilizar e conduzir as forças grevistas. Miglioli examina esta questão dentro da experiência brasileira, se assim podemos caracterizar as lutas grevistas que nos últimos tempos se travaram no Brasil. Necessário se torna ressaltar que, ao contrário de um passado que já se distanciou, as greves são discutidas, preparadas, levadas aos sindicatos como nos locais de trabalho. Isto abertamente, completamente à luz do dia, legalmente. Comandos, piquetes, comissões de salário, comissões de solidariedade ou de finanças são eleitos ou escolhidos, com a ampla participação de todos os trabalhadores, mas tudo dentro do âmbito da entidade sindical, porque, no final de contas, quem assina acordos salariais, ressaltantes de greves, é a direção sindical. Exatidão, a variedade de formas de organização, a multiplicidade de formas de atuação que a própria vida e a iniciativa de cada um de uma coletividade im- põe é que torna o estudo das greves um

manual de orientação geral e não um guia acabado e único. O estudo de Miglioli deve ser tomado como uma contribuição às lutas reivindicatórias, uma síntese de ensinamentos, mas nunca como uma receita infalível a ser aplicada em todos os casos.

Miglioli se refere em seu estudo a reação contra as greves e os grevistas. Desde as declarações do governo e dos empregadores, unidos no mesmo propósito, até as ações mais drásticas, violentas e arbitrarias. As declarações de ilegalidade das greves, com visível intenção de intimidação aos que ainda vacilam e temem perder seu emprego, a tática de divisões entre os trabalhadores, a ameaça de que as greves são "insufladas" por "agitadores" e "aproveitadores", até o emprego da força policial são expostos por Miglioli em seu livro.

Como militante sindical, como grevista que tenho sido, como a luno o permanente do marxismo-leninismo, considero o trabalho de Miglioli um estudo o "consente da lutas em prol das reivindicações econômicas e políticas das massas trabalhadoras e de sua grande arma, a greve, um documento que merece a mais cuidadosa atenção de todos os trabalhadores,



FORA DE RUMO

Segunda-feira, muita gente que já conhecia de nome o chefe da Casa Civil da Presidência da República, sr. Darcy Ribeiro, passou a conhecê-lo melhor, através da televisão. O sr. Darcy Ribeiro advertiu Lacerda e demais artistas da área do golpe quanto à adoção de uma linha de dureza do Governo.

Ficamos sabendo, assim, que o sr. João Goulart não se mostra disposto a aceitar, como um cordeiro, a imolação. Isso depois de Lacerda haver marcado data para sua deposição.

Em seu pronunciamento, o chefe da Casa Civil denunciou os financiadores da articulação golpista, ao mencionar o fato de que o IBAD, organização de picaretas e vigaristas (para usarmos palavras de uma alusão do sr. João Goulart ao pirata associado João Calmon) gastou cinco bilhões de cruzeiros, a fim de eleger alguns tipos que hoje formam a bancada "ultra" do Congresso. Abandonando a política de luvas de pelica do Governo, o representante do presidente da República desmascarou o moralismo do governo Lacerda, ao mencionar algumas de suas proezas: a tomada de dinheiro do Jôgo-do-bicho, o horror à prestação de contas e o escândalo dos dólares pegos clandestinamente ao aventureiro internacional Bialek, embaixador da Guanabara não propriamente em Washington, mas na W-11 Street.

É interessante que um porta-voz do Governo formule as acusações ao sr. Darcy Ribeiro levantando, mencionando episódios da cronologia de Lacerda e dos golpistas em geral, o sr. Darcy Ribeiro não fez nenhuma revelação, mas Jun-

tou a voz da presidência ao clamor público.

Faltou, a nosso ver, na fala do sr. Darcy Ribeiro, uma palavra de rompimento formal com a política de conciliação. Na verdade, o sr. João Goulart esteve desde setembro de 1961 a alimentar, com a política de conciliação, um ninho de víboras.

Muito mais que o poder econômico do IBAD, muito mais que o apoio do embaixador Gordon, deve ter encorajado o golpismo a redução da base popular do Governo, efetuada através da queima de figuras de prestígio, como os srs. Almino Azevedo, João Mangabeira e Osvaldo Alves. Muito mais que o dinheiro de picaretas e vigaristas do IBAD deve ter animado o golpismo a inoperância do Governo, que permite um agravamento constante da carestia, que deixa de mãos livres os reacionários do Congresso, responsáveis pelos recentes aumentos de aluguéis. Será possível que João Goulart, homem nascido no campo, não conheça o fracasso da experiência do cavalo do inglês? Não viu o presidente da República que o exito obtido pelos golpistas no Clube Militar antes de tudo foi um êxito da carestia e da depreciação galopante do cruzeiro?

As anunciadas medidas de repressão ao golpismo, em primeiro lugar, precisam sair do terreno das palavras. Em segundo lugar, o Governo tem que acompanhá-las de providências imediatas contra a carestia e quanto às reformas de base e à mudança em relação às forças espoliadoras norte-americanas. Do contrário não sairíamos da fase das crises sucessivas que se iniciaram em 1961.

1 — Os recentes acontecimentos revelam que a situação política nacional continua a agravar-se. Pela recomposição ministerial realizada, as forças que estão no poder manifestam sua intenção de prosseguir no caminho das concessões e compromissos com o imperialismo e o latifúndio. Os problemas de nosso povo não são resolvidos e sua gravidade se acentua. Favorecida pela orientação conciliatória do Governo, a camarilha reacionária e entreguista intensifica seus esforços para deter o processo democrático. Cresce, por outro lado, a combatividade das forças patrióticas e progressistas, avança e se radicaliza o movimento de massas, abrindo-se, diante de nosso povo, perspectivas de lutas vigorosas e de maiores vitórias.

2 — Na campanha contra o parlamentarismo, pela antecipação do plebiscito e pela volta ao presidencialismo, o sr. João Goulart fez repetidas promessas de que, atingidos esses objetivos, o Governo realizaria as reformas de base, adotaria as medidas reclamadas pelo povo. Mas, o que aconteceu foi o contrário. O Governo pôs em prática o Plano Trienal. Submeteu-se, em entendimento direto do presidente Goulart com o presidente Kennedy, a exigências dos monopólios norte-americanos e do Fundo Monetário Internacional, daí resultando o vergonhoso "empréstimo" à IT&T e a escandalosa promessa de compra das ações da Bond and Share. Nenhuma reforma de base foi sequer iniciada, tendo o sr. João Goulart contemporizado com a maioria reacionária do Parlamento. A verdade é que o Governo continuou na sua política de conciliar com os inimigos da Nação.

Decorreram seis meses de insistência na execução dessa política. E seus desastrosos resultados vão-se acumulando. Desfazendo as falsas previsões do Plano Trienal, que previa um aumento máximo de 25% até o fim do ano, o custo da vida sobe numa velocidade sem precedentes. Foi além de 40%, de janeiro a junho, o que corresponde a mais do dobro da elevação de preços em período idêntico do ano passado. A nova Lei do Inquilinato, permitindo escorchantes majorações de aluguel, que vão até 200%, torna ainda mais penosa a situação das massas. Também ao contrário do que previa o Plano Trienal, há uma queda no ritmo do desenvolvimento econômico. Restringem-se as atividades industriais e comerciais. Trabalhadores são atirados ao desemprego. Os fatos mostram, portanto, que os problemas de nosso povo continuam não apenas sem solução, mas agravados. O povo vive sob o peso de privações e sofrimentos crescentes.

Os imperialistas e as forças reacionárias e entreguistas se beneficiam da política de conciliação seguida pelo Governo. Utilizam-se dessa política para fortalecer suas posições e opor-se às mudanças exigidas pelo progresso do País. O governo norte-americano, através da «Aliança para o Progresso», viola nossa soberania, intervindo na vida administrativa e política dos Estados e Municípios. A maioria retrógrada do Parlamento sente-se forte para colocar-se contra a aprovação de qualquer medida favorável ao povo, resiste a que seja abolida da Constituição a exigência de pagamento prévio em dinheiro das desapropriações por interesse social, procurando, assim, tornar impossível a Reforma Agrária pela via constitucional. Lacerda e Ademar de Barros conspiram abertamente e estimulam a ação subversiva dos latifundiários, que se armam, preparam bandos de capangas para a defesa do monopólio da terra e desencadeiam o terror, em algumas regiões, contra a organização e as lutas do movimento camponês. Os golpistas intensificam sua atividade, aproveitando-se da instabilidade política existente e do descontentamento provocado pela intolerável carestia da vida, conforme acabam de fazer os «gorilas» das Forças Armadas.

Vem crescendo, entretanto, a oposição popular à orientação conciliatória do Governo, principalmente contra sua política econômico-financeira, o Plano Trienal e as concessões ao FMI. Os trabalhadores impulsionam a luta em defesa de seus interesses, imediatos e dos direitos sindicais, reforçam sua coesão, ampliam e tornam mais vigorosos os movimentos de solidariedade, participam da vida política de maneira mais ativa, organizada e independente. Os camponeses multiplicam o número de suas organizações, desencadeiam lutas a fim de que os latifundiários sejam compelidos a respeitar direitos já conquistados, defendem-se, muitas vezes de armas na mão, dos assaltos dos grileiros, iniciam ações de ocupação de terras. As mulheres lutam pela sua unidade, desenvolvem o combate à carestia e tomam posição diante dos problemas políticos. Os estudantes e a intelectualidade em geral redobram sua atividade patriótica. Novas camadas da população se incorporam com entusiasmo às lutas de

nosso povo, constituindo exemplo significativo a conduta dos sargentos das Forças Armadas e dos bombeiros da Guanabara. A frente única nacionalista e democrática se fortalece, atuando mais coordenadamente. Avança e se radicaliza, assim, o movimento de massas.

3 — O inconformismo de nosso povo diante das dificuldades cada vez maiores que enfrenta, as exigências de uma mudança radical nessa situação e a crescente resistência às medidas adotadas pelo Governo levaram a que a política do Governo se desgastasse. Ante o avanço e a radicalização do movimento de massas, agravaram-se as contradições dentro do próprio aparelho estatal. Membros do Governo ligados às correntes populares, apoiados por outros setores do sistema de forças que tem mantido o sr. João Goulart, chocaram-se abertamente com os elementos mais reacionários, como os srs. Kruei, San Tiago e Balbino, cuja desmoralização se deu com rapidez. De tudo isso resultou profunda instabilidade política que levou à desagregação do Ministério.

4 — O avanço do movimento de massas apesar dos êxitos alcançados, da resistência crescente que vem opondo, não só aos reacionários e entreguistas, como também às tendências conciliatórias da burguesia ligada aos interesses nacionais, ainda não foi suficientemente forte para determinar uma mudança na correlação de forças políticas e conquistar um governo nacionalista e democrático.

O novo Ministério, pela sua composição e pela política que anuncia, conserva o mesmo caráter do anterior. Substituíram-se homens, mas, no fundamental, permaneceu inalterado o sistema de forças em que se apóia o Governo. Não tem outro significado a troca do professor San Tiago Dantas pelo professor Carvalho Pinto. Os primeiros atos do atual ministro da Fazenda revelam que ele irá prosseguir na tentativa de submeter o País à orientação antipopular tão esporadicamente defendida pelo seu antecessor. Já deu uma sangria no Tesouro Nacional, concedendo maiores vantagens aos latifundiários do café, e se empenha junto ao Parlamento para que o empréstimo compulsório também recaia sobre salários e vencimentos, desfalcando assim os já mínguaos orçamentos de amplas camadas da população.

Os setores da burguesia ligada aos interesses nacionais que o sr. João Goulart representa procuram, através do Ministério recém-formado, encontrar um caminho para continuar a levar à prática sua política de conciliação, mantendo o Plano Trienal e os compromissos com o FMI. Com a recomposição ministerial, foram afastados os reacionários mais comprometidos com a política do Governo, já desgastados por isso mesmo perante a opinião pública. Por outro lado, foram também afastados os elementos mais ligados às correntes populares, que vinham constituindo pontos de resistência à aplicação dessa política. Apóia-se principalmente o Ministério em grupos retrógrados do PSD, cuja participação no Governo aumentou, e em políticos conservadores do PTB. Quer assim o sr. João Goulart dar consequência à orientação traçada no discurso que pronunciou na cidade de Marília, em abril, retratando do seu governo os elementos mais progressistas, sob o pretexto de combater os extremismos.

Um Ministério que se constitui em tais condições e com semelhantes objetivos não tem futuro. Os problemas fundamentais do povo não serão por ele resolvidos. Novas crises políticas surgirão.

5 — Em face do Governo, do novo Ministério, a atitude dos comunistas é de oposição, de luta contra sua política de conciliação com o imperialismo e o latifúndio. O movimento de massas precisa e deve ser conduzido no sentido de modificar a atual correlação de forças políticas e alcançar um governo diferente, um governo nacionalista e democrático, do qual não participe nenhum agente da reação e que represente as forças integrantes da frente única — operários, camponeses, pequena burguesia, burguesia ligada aos interesses nacionais. — assegure a mais ampla e sólida legalidade democrática e inicie as reformas de estrutura reclamadas pela Nação.

Para isso, o movimento de massas precisa elevar-se a outro nível, o que exigirá novos passos adiante no movimento sindical. A questão da unidade sindical assume destacada importância. Partindo-se da unidade de ação dos trabalhadores, em torno de suas reivindicações econômicas e políticas, torna-se necessário desenvolver esforços para levar ao fracasso as manobras divisórias que estão em curso, inspiradas umas pelo próprio sr. João Goulart. Devemos também empenhar-nos com afinco no trabalho de

sindicalização rural, que constituirá, juntamente com a luta pela aplicação do Estatuto do Trabalhador Rural, um dos meios de impulsionar a organização dos trabalhadores do campo e de estimular o movimento camponês. O dever dos comunistas é tudo fazer para que tais objetivos sejam atingidos e para que o movimento camponês venha a acompanhar o movimento operário, unindo-se os dois na mesma luta contra o espoliador imperialista e o explorador latifundiário.

A elevação do movimento de massas também está vinculada à justa utilização de diferentes formas de luta. Comícios, manifestações, suspensão do trabalho, greves de solidariedade etc., são formas de luta que podem contribuir para a melhor preparação da greve geral política. E a preparação da greve geral política exige especial atenção.

A Frente de Mobilização Popular representa uma nova forma de coordenação de algumas das forças mais atuantes da frente única, cabendo aos comunistas contribuir, com dedicação e espírito de iniciativa, ao lado dos demais patriotas e democratas, para consolidá-la e desenvolvê-la, a fim de que possa desempenhar o importante papel que lhe é destinada na luta pelas reformas de base e pela conquista de um governo nacionalista e democrático.

Em estas condições que deve ser intensificada a campanha pelas reformas de base, orientadas efetivamente no sentido de golpear o imperialismo e o latifúndio, concentrando-se, no momento, na Reforma Agrária e nas medidas contra o imperialismo. A fim de conseguir a Reforma Agrária, os comunistas julgam importante organizar as massas para a luta pela emenda do parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição, de modo que a desapropriação das terras dos latifundiários venha a fazer-se com pagamento em títulos da dívida pública, sem reajustamento do seu valor. As massas trabalhadoras do campo não poderão ficar de braços cruzados à espera de medidas que já são inadiáveis, devendo organizar suas forças e lutar concretamente contra o monopólio da terra, negando-se a pagar a meia, o fóro ou o arrendamento, não aceitando o pagamento em vales para o barracão, enfrentando com decisão os grileiros e seus capangas, organizando a ocupação dos latifúndios inexplorados.

No combate à política econômico-financeira do Governo, é indispensável impulsionar as lutas contra a carestia de vida e pelo aumento de salários e vencimentos, levantar com vigor as reivindicações imediatas das massas, denunciar a orientação antipopular do Plano Trienal e opor-se às medidas dele decorrentes, como a incidência do empréstimo compulsório sobre os salários e vencimentos, desmascarar e impedir que sejam postos em prática os compromissos com o FMI, como a negociata da compra das ações da Bond and Share, exigindo que o Governo decreta a moratória e suspenda o pagamento de dívidas, juros e «royalties» ao exterior até que se normalize a situação cambial do País. Na luta pela preservação de nossa soberania, é preciso denunciar a «Aliança para o Progresso», exigindo do governo brasileiro o rompimento com essa nova forma de opressão colonialista.

A luta pelos interesses populares e pela solução dos problemas nacionais está intimamente ligada à luta pela consolidação e ampliação da democracia, em defesa das liberdades democráticas, em defesa dos mandatos e pela posse dos deputados eleitos, pela revogação do artigo 58 do Código Eleitoral, pela extensão do direito de voto aos soldados e analfabetos, pela legalidade do Partido Comunista Brasileiro.

Os reacionários e entreguistas tudo fazem para criar o clima necessário ao golpe de direita e à implantação de uma ditadura a serviço do imperialismo norte-americano e do latifúndio. As forças patrióticas devem estar vigilantes e prontas a responder a qualquer tentativa de golpe, através da ação das massas populares, unidas aos setores nacionalistas e antigolpistas das Forças Armadas, do Parlamento e do Governo, com o objetivo de impor ou restabelecer os direitos do povo, avançando para a conquista de um governo nacionalista e democrático.

A perspectiva que a situação política nacional apresenta é de novas crises e de avanço e maior radicalização do movimento de massas. O momento exige que os comunistas empenhem com energia e entusiasmo todas as suas forças, estreitem sua ligação com as massas trabalhadoras das cidades e do campo, intensifiquem sua atividade no sentido de ampliar e fortalecer a frente única. Através das lutas, nosso novo compromisso com o povo é avançar e marchar para a frente e para a vitória.

Rio de Janeiro, julho de 1963

Furor

Consumou-se no último domingo, a grande farsa eleitoral encenada pela ditadura dos gorilas argentinos...

Não da soberania nacional e da liquidação das liberdades, impedir o recrudescimento das lutas de libertação nacional de nossos povos...

Ajuda

O presidente Kennedy acaba de negar ajuda econômica à Guiana Inglesa, que lhe fora solicitada pelo primeiro-ministro Chedi Jagan...

xillo da Inglaterra, para retardar a completa libertação daquele pequeno país, e muito particularmente, para impedir que o programa de governo do sr. Jagan...

Aguçam a tensão

A odiosa medida que o governo dos Estados Unidos acaba de adotar em relação a Cuba — bloqueio dos depósitos em dólares e impedimento de utilização dos bancos norte-americanos...

ção da ordem de algumas dezenas de milhões e, por outro lado, não deve ser considerável, muito menos insubstituível, o papel dos bancos estadunidenses nas transações internacionais realizadas pelo governo de Havana...

É um ato mesquinho, de vingança e provocação. Os imperialistas norte-americanos insistem em não admitir o fato da existência de Cuba libertada e edificando uma nova vida, no caminho do socialismo...

opinião que não reconhece nenhum direito de propriedade dos Estados Unidos sobre Cuba e que está pronta a apoiar, ardentemente, todos os gestos que possam representar uma contribuição efetiva para a paz Global, por exemplo, como o dos estudantes norte-americanos que, desafiando todas as terríveis ameaças feitas pelo governo de Kennedy, decidiram ir a Cuba...

Do ponto de vista prático, tudo indica que nenhum problema sério resultará para Cuba dessa última odiosa medida anunciada por Washington. Os dólares bloqueados...

Boas-vindas ao IV Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais, saudamos calorosamente os delegados participantes deste conclave...

A Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil e Imobiliária de Minas Gerais, ao ensejo da instalação e realização do IV Congresso Sindical de Minas Gerais...

ESCRITÓRIO DE ADVOGADOS — Na oportunidade da realização do IV Congresso Sindical Estadual de Minas Gerais, desejamos saudar todos os seus participantes...

A Federação dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Estado de Minas Gerais, por motivo da instalação e realização do IV Congresso Estadual, saudamos todos os trabalhadores participantes...

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Barbacena felicita os delegados integrantes do IV Congresso Sindical de Minas Gerais...

São Paulo vai parar totalmente suas atividades no próximo dia 19, em sinal de protesto contra o imposto da fome restabelecido pelo governador Ademar de Barros...

de Barros, em sua campanha eleitoral, assumira oficialmente o compromisso de que não revogaria a Lei nº 5.031-66...

NA CALADA DA NOITE Da Lei de Caráter Financeiro que se encontrava na Assembléia Legislativa em fase de aprovação...

COMISSÃO PERMANENTE A Comissão Permanente Para o Combate ao Imposto da Fome tem como finalidade imediata forçar o governador e a Assembléia Legislativa a voltarem atrás na medida tomada...

INDUSTRIAIS E COMERCIANTES Continuando em suas declarações, asseverou-nos o sr. Aurelio Mendes: "A greve de protesto do dia 19 contará também com o apoio do comércio em geral e dos próprios industriais..."

VELHO PRETEXTO Tendo um orador, na mesma reunião, afirmado que o governador recorre a anticomunismo com o propósito de enganar o povo...

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hidro-Elétrica de Belo Horizonte Nesta oportunidade, quando se realiza o IV Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais...

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO DE BELO HORIZONTE, ITABIRITO E NOVA LIMA Recebam os companheiros do IV Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais as nossas saudações...

A Ferro de Belo Horizonte S.A. (FERROBEL), ao ensejo da realização do IV Congresso Sindical de Minas Gerais, sauda seus participantes e delegados fraternais de todo o Brasil...

mo federações, sindicatos, organizações estudantis, femininas, camponesas, de bairro etc. e uma secretaria executiva sôbre o Conselho Executivo.

PRIMEIRA VITÓRIA Com a concessão, através de decisão da III Vara da Fazenda Estadual, da liminar em mandado de segurança impetrado por duas indústrias...

MEDIDAS PRÁTICAS Não só na capital, como em numerosas cidades do interior, várias medidas práticas já vêm sendo tomadas. Além de 100 mil volantes mandados imprimir pela comissão central...

Entre as resoluções aprovadas e que vêm sendo postas em prática, destaca-se a formação de comissões por setores, nas cidades interioranas, a fim de visitarem os prefeitos e as câmaras municipais solicitando adesões à campanha...

GARANTIA PARA A PASSEATA Em reunião realizada no último dia 8, na sede do Sindicato dos Ferreiros, na rua Paqueta 197, 2º andar, onde funciona diariamente a Comissão Central, ficou aprovado dirigir-se ao secretário da Segurança Pública...

PPS pode proporcionar-lhe o prazer de um brinde em cada assinatura e a certeza de recebê-lo em sua residência

novos fumos Propriedade da EDITORA ALIANÇA DO BRASIL LTDA. Diretor Orlando Bomfim Júnior. Redação: Av. Rio Branco, 287, 17º andar, sala 1712. Telefone 42-7844.

Um "Depoimento" de Encomenda



O diretor de "Jornal do Brasil", sr. Nascimento Brito, escreve em visita de sete dias à União Soviética, divulgando um tempo entre duas cidades da URSS: Moscou e Leningrado. Num artigo de três páginas publicado no último número do seu jornal, o sr. Brito, segundo diz, presta um "depoimento" — não sobre o que viu ou ouviu de lá, mas sobre "quase meio século de regime comunista".

Convenhamos, inicialmente, que não é pouco para quem visita durante sete dias duas cidades de um país tão vasto, tão poderoso, tão complexo como a URSS. Essa contradição, aliás, como inúmeras outras, é expressa no próprio artigo do sr. Brito. Na segunda página de seu fastidioso "depoimento", diz o diretor do JB: "Precisamos conhecer melhor a União Soviética. Pensamos que a conhecemos, mas a realidade é que nada ou muito pouco sabemos do que por lá se passa. Nosso conhecimento é, geralmente, deformado". Já na terceira página, depois de sete dias passados entre Moscou e Leningrado, o sr. Brito chega a outra conclusão: "Binto-me então amadurecido para julgar o extraordinário povo russo, depois de ter de perto a sua grandiosa e sentir a miséria política a que o submeteu o regime comunista".

Que seriedade pode haver no "depoimento" do sr. Brito? A seriedade — a simples objetividade — que seria lícito exigir de um jornalista passou a quilômetros de distância desse sr.

tigo. Em seu lugar, o que se revela no enfadonho do sr. Brito é uma entusiasmada ignorância e uma má-fé sem limites. Além disso, o sentido claro e indistigável de uma encomenda — mas dessas encomendas tão mal cumpridas que só nos lembram os panfletos anti-soviéticos de 20 ou 30 anos atrás.

FEBRE DE CONSTRUÇÃO

Um dos motivos em que mais se detém o sr. Brito é ora a carência ora a má qualidade das habitações. Refere-se mesmo a favelas próximas do centro de Moscou.

Mas ao mesmo tempo, é forçado a admitir, em mais de uma passagem de seu libelo, que há nas cidades visitadas — e isso se estende por toda a imensidão territorial da URSS — uma "febre de construções", um "delírio de construções".

Ora, se o sr. Brito tivesse um mínimo de honestidade profissional, pela leitura dos documentos oficiais do governo e do partido soviéticos, que o problema da moradia é abertamente reconhecido e proclamado pelos dirigentes da URSS. Durante anos seguidos, particularmente no último período da vida de Stálin, deixou de ser dada a essa questão a solicitude necessária. Isso está dito com todas as letras nos informes e resoluções do PCUS. Mas está dito também que, apesar de toda a sua seriedade, o problema está sendo rapidamente resolvido — e o sr. Brito, de forma d'finj-tivo, dentro de poucos anos. O próprio sr.

Brito asmetia à "febre de construções".

Ora, se não fossem a má-fé e até a estreiteza intelectual do sr. Brito concluíria, naturalmente, que o que caracteriza e singulariza o regime socialista, num país, ademais, brutalmente castigado pela devastação de duas guerras mundiais e uma intervenção armada imperialista, não é a existência ainda de dificuldades em relação à habitação, mas o fato de que essas dificuldades podem ser — e estão sendo, concretamente — resolvidas em pouco tempo, em prazos que se antecipam aos estabelecidos nos planos estatais. O sr. Brito viu que esse é o problema verdadeiro — mas a encomenda que recebeu não lhe permitia tirar conclusões verdadeiras.

GUERRA E OPRESSÃO

O deliberado propósito de deformar a realidade e caluniar a União Soviética atinge porém os últimos limites quando o sr. Brito, com um ar simpático que sómente a ignorância e a venalidade permitem, afirma que a URSS fala muito em paz, mas se prepara para a guerra. A propaganda da paz, segundo ele, visa apenas "anestesiá-lo" o povo soviético. Assim, aliás, que ao lançar essa inominável calúnia o sr. Brito se mostra mais realista que o seu próprio rei — o presidente Kennedy. Ainda no último mês, em discurso pronunciado na American University, com enorme repercussão em todo o mundo, o presidente Kennedy reconhecia que a União Soviética deseja a paz. Antes de Kennedy, eram os mentores da política externa dos EUA que se referiam ao "perigo da paz", isto é, ao perigo de não ser desencadeada a guerra e o sistema imperialista, sobrando na competição pacífica com o campo socialista.

Quanto à "opressão", o sr. Brito vai da grosseira afirmação de que "ninguém escolhe seu destino" — pois todos os 230 milhões de soviéticos "são aproveitados pelo Estado, onde e quando os dirigentes poli-

ticos quiserem" — ao disparate de dizer que ninguém fala "porque um certo sentimento de fiscalização se apodera de todos" — para confessar, adiante, que "as pessoas que vivem na Rússia há mais tempo nos levaram a ver a outra Moscou, que não figura no roteiro de propaganda política", sem que, entretanto, nada tivesse conhecido nem ao sr. Brito nem a essas pessoas, paradoxalmente tão antigas na URSS e tão confiantes na "proteção" do diretor do JB. Essa pretensa opressão se estende, esmagadora, a todos os domínios da sociedade — o que torna bastante difícil compreender-se, as imensas conquistas que, em todos os domínios, a URSS realizou em 40 anos de socialismo. Vejamos a encaixada em que o sr. Brito se deixa envolver. Diz, a certa altura: "O cinema é uma arte (que desconhecia fique sabendo — NR) e, por isso, está sujeita na URSS ao controle do Partido Comunista. E sem liberdade não há arte". Mas afirma, em outra altura: "É de justiça que se saliente o alto nível dos espetáculos teatrais". E mais: "O espetáculo do término do curso de ballet do Teatro Bolshoi é algo maravilhoso a que raramente se pode assistir". Ainda: "Rádio, do e soviético, que aliás é de alta qualidade de programação musical". Por fim, o sr. Brito conclui o seu artigo com uma citação do poeta soviético Ievtuchenko — uma dura crítica aos que silenciam diante dos erros — que não só fala sem a "presença da polícia", mas fala para auditórios de dezenas de milhares de pessoas. Quando o sr. Brito fala a verdade — quando quer

O ENSINO NA URSS

Se parágrafos em que o sr. Brito não consegue esconder ódio e desprezo os que se referem ao ensino na URSS. Na primeira página de seu "depoimento" foi obrigado a reconhecer que o ensino é gratuito e que todos estudam. Na segunda página, aborda a Universidade e, cheio de raiva pela grandiosidade do que via, procura "consolar" os seus amigos com ideias simplesmente estultas: de fato, a Universidade de Moscou é grande, mas as dos Estados Unidos e da Inglaterra — quem sabe, também a República Dominicana — são maiores... Que tólo é esse sr. Brito, cuja ignorância não lhe possibilita conhecer os dramáticos inquéritos e relatórios que se sucedem há anos nos Estados Unidos com o propósito, não atingido e inatingível, de superar as clamorosas lacunas em seu sistema educacional, alarmadas a se ficaram as autoridades lanquas ao descobrir o atraso em que se encontravam em face da URSS. Tudo isso é conhecido demais e tem sido divulgado, até amplamente, pelo próprio jornal do sr. Brito. Quanto à Inglaterra — bem, ali já se trata de galhofa, e não de sejasmos galhofas.

BRASILEIROS NA URSS

O sr. Brito mostra-se aparentemente preocupado com a situação em que, segundo ele, se encontrariam cerca de 800 brasileiros que

estão na URSS e querem voltar ao Brasil. Mas se existe o problema, o sr. Brito o trata em termos parciais de provação política, tornando absolutamente claro o desejo de ser criado um "caso diplomático" que leve, eventualmente, ao estreitamento de relações entre o Brasil e a URSS. Se existe o problema — repetimos — qualquer pessoa responsável é forçada a reconhecer que ele dá respeito à soberania de dois países, dado que, pela legislação soviética — como de inúmeros outros países, inclusive não socialistas —, os filhos de cidadãos de um país nascidos fora de seu território têm a nacionalidade de seus ascendentes. Será que o sr. Brito, com toda a sua empatia, nunca ouviu falar em "jus sanguinis"? Não é, portanto, da forma provocativa usada pelo sr. Brito que o problema poderá ser solucionado de maneira positiva e sensata, de modo a contribuir para o reforçamento, e não para a deterioração, das relações Brasil-URSS.

ARTIGO E TRABALHO

Duas notas finais. A primeira, acerca do artigo que teria sido inatamente pedido ao sr. Brito pelos representantes do jornal brasileiro. O sr. Brito não o escreveu — primeiro por não desejar, depois por se sentir ofendido pelo esclarecimento de que lhe seriam pagos 80 rublos (nenhum trabalho deixa de ser remunerado na URSS), finalmente por lhe serem propostos determinados temas. Para quem conhece o sr. Brito, entretanto, nenhuma dessas versões corresponde aos fatos. Ele não escreveu o artigo e simplesmente porque é um diretor de jornal que não sabe escrever. Poder-se-ia perguntar: e o "depoimento"? Não foi o sr. Brito que escreveu, e sim o repórter Wilson Figueredo. O sr. Brito conseguiu assiná-lo.

A segunda, acerca da amargura com que o sr. Brito constatou uma grande e nobre realidade da URSS: "Na URSS o trabalho é obrigatório". Que pensados isso é deve estar provando ao sr. Brito, tão aristocrata, tão pouco "soviético", tão inimigo de qualquer esforço físico ou intelectual. Tão acomodado, enfim, como disse certa feita, ironizando, a sogra condessa, a "perfumar-se com loção francesa e banhar-se com sabonete inglês".

Ignorância, má-fé, venalidade e balfo aristocrático — isso é o "depoimento" que o repórter Wilson Figueredo escreveu para o sr. Nascimento Brito.

ARGENTINA E ELEIÇÕES

Antes das eleições, reuniram-se os generais e veteranos dos candidatos comunistas, socialistas, peronistas, freixistas, esquerdistas e progressistas. Decidiram que apenas três espécies de candidatos poderiam concorrer: os gorilas, os chimpanzés e os orangotangos.

MARXISMO E CONFUSÃO

Não é fácil ser um verdadeiro marxista, um marxista consequente, e saber combater ao mesmo tempo o revisionismo (que sacrifica o caráter revolucionário da concepção marxista) e o dogmatismo (que transforma a concepção marxista em uma concepção religiosa).

Outro dia, um autêntico marxista tem de defender o materialismo dialético contra o materialismo dialético dos revisionistas; e tem de defender o materialismo histórico contra o materialismo histórico dos dogmáticos.

Não é mole, não.

ARGENTINA E ELEIÇÕES

Antes das eleições, reuniram-se os generais e veteranos dos candidatos comunistas, socialistas, peronistas, freixistas, esquerdistas e progressistas. Decidiram que apenas três espécies de candidatos poderiam concorrer: os gorilas, os chimpanzés e os orangotangos.

MARXISMO E CONFUSÃO

Não é fácil ser um verdadeiro marxista, um marxista consequente, e saber combater ao mesmo tempo o revisionismo (que sacrifica o caráter revolucionário da concepção marxista) e o dogmatismo (que transforma a concepção marxista em uma concepção religiosa).

Outro dia, um autêntico marxista tem de defender o materialismo dialético contra o materialismo dialético dos revisionistas; e tem de defender o materialismo histórico contra o materialismo histórico dos dogmáticos.

Não é mole, não.

LIVROS MARXISTAS?

Se você deseja adquirir livros marxistas e nacionalistas em português, escreva-nos, sem demora, solicitando catálogos. Temos tudo o que aparece de melhor. Cartas para: Agência Intercambio Cultural — Rua 15 de Novembro, 228 - 2.º - s/209 São Paulo

Educação & colonialismo

Por 49 votos contra 23, a delegação portuguesa (representante da ditadura Salazar) foi expulsa da XXVI Conferência Internacional de Educação, realizada em Genebra. A proposta de expulsão foi apresentada por um delegado africano, que argumentou: "Existe um antagonismo incoincível entre os princípios fundamentais da educação e o que o colonialismo português tem feito em Angola". O chefe da delegação salazarista se insurgiu contra esta argumentação, mas o seu protesto não prevaleceu. Aprovada a proposta do africano, o representante de Salazar foi removido do recinto. Como um delírio.

Salazar & delírio

Por falar em Salazar (e por falar em delírio), o ditador lusitano comemorou o trigésimo segundo aniversário da sua ascensão ao poder. O que significa que a

Nasser & zigamontos

Muito comentado o artigo que o jornalista David Nasser publicou, na semana passada, em uma revista pertencente a certa organização comercial que vive parasiticamente de empréstimos ao Banco do Brasil. David Nasser, revelando certa ingenuidade, procurou levar o deputado Leonel Brizola a um ato impensado, insultando-o grosseiramente (chamando-o de "pulha", etc). Se Brizola abandonasse a pregação nacionalista que vem fazendo e se dispusesse a dar em Nasser a tunda que este faz por merecer, Nasser teria conseguido o seu objetivo. Mas Brizola não nasceu ontem. E, ao ler a cachoeira de ofensas pessoais que o outro lhe endereçava, comentou para um amigo:

Cobras & lagartos

Este pobre diabo não tem argumentos, mas como conhece nomes feios! A culpada disso há de ser a senhora mãe dele, que não lhe punha pimenta na boca quando o menino David começou a desenvolver excessivamente o seu vocabulário pornográfico...

Cobras & lagartos

O padre Irineu Lima Verde, do Crato, no Ceará, descobriu que a cobra cascavel, devidamente preparado, é um alimento muito útil na profilaxia do câncer. Divulgada a descoberta do "nutrólogo" cearense, o deputado Brizola, que tinha acabado

Corção & poesia

No Diário de Notícias de domingo último, Gustavo Corção publicou um artigo sobre o interesse do público soviético pela poesia. Com aquela impávida insensatez que o caracteriza, concluiu que o interesse dos soviéticos não incide propriamente sobre a poesia, de vez que "a poesia só será amada em toda a sua pureza e esplendor quando não estiver assim vinculada às tensões morais". Se Corção não fosse um fanático inteiramente fechado ao diálogo, eu gostaria de lhe perguntar até que ponto já leu um grande poema de um grande poeta sem vinculação com "tensões morais". A obra de Shakespeare, por acaso, estará desvinculada de "tensões morais"? A obra de Dante? A de Homero?

De passagem, observaria ao professor de eletrônica que a citação de Wordsworth (e não Wodsworth, como escreveu Corção) feita no artigo está errada. Wordsworth escreveu: "Poetry is emotion recollected in tranquillity" (A poesia é emoção recolhida em tranquilidade). Corção, ao citá-lo, substituiu a palavra emoção pela palavra poízo, traído sem dúvida pelo subconsciente.

Argentina & eleições

Antes das eleições, reuniram-se os generais e veteranos dos candidatos comunistas, socialistas, peronistas, freixistas, esquerdistas e progressistas. Decidiram que apenas três espécies de candidatos poderiam concorrer: os gorilas, os chimpanzés e os orangotangos.

MARXISMO E CONFUSÃO

Não é fácil ser um verdadeiro marxista, um marxista consequente, e saber combater ao mesmo tempo o revisionismo (que sacrifica o caráter revolucionário da concepção marxista) e o dogmatismo (que transforma a concepção marxista em uma concepção religiosa).

Outro dia, um autêntico marxista tem de defender o materialismo dialético contra o materialismo dialético dos revisionistas; e tem de defender o materialismo histórico contra o materialismo histórico dos dogmáticos.

Não é mole, não.

Gudin & calderico

No O Globo do dia 1.º deste mês, o famigerado Gudín, animado pela lua-de-mel passada na Europa (aos oitenta anos, amigos!), publicou um artigo em que defende a tese segundo a qual não só é falso que os Estados Unidos espionem o Brasil como, ainda, para dizer a verdade, o que se constata é que é o Brasil quem espionou os Estados Unidos. Tanto assim, explica o feroz recém-casado com grande desemba-

O coronel Jocelyn Brasil vai autografar seu livro

O Pão, o Feijão e as Forças Ocultas

Exploração imperialista, inflação e custo de vida.

Dia 11 — quinta-feira — às 17 horas
Livraria São José — Rua São José 38

Dia 12 — sexta-feira — às 20 horas
Livraria Real — Rua Bolívar 35-A

Você está convidado para esta festa nacionalista

edições paz e socialismo

O que há de mais útil, atual e oportuno nos folhetos:

A força do comunismo está em sua unidade Cr\$ 150,00

O leninismo em ação Cr\$ 250,00

Pela independência nacional Cr\$ 350,00

A estrutura da classe operária dos países capitalistas Cr\$ 450,00

Em espanhol e francês. Atende-se pelo Rembolso. Pedidos e valores em nome de H. Cordéiro, rua da Assembleia, 34, salas 204 e 304, Rio (GB).

A vitória dos povos subdesenvolvidos



Os povos do mundo subdesenvolvido jamais esquecerão o domínio das nações colonizadoras.

A miséria, a fome, o atraso em que estão mergulhados lhes foram impostos pela ponta das baionetas e pelos canhões dos navios de guerra das nações opressoras.

A luta dos povos oprimidos pela sua libertação, as metrópoles opõem a sua violência e poderio contra os quais nada, aparentemente, podiam as nações subjogadas.

Guerra do ópio, boxers, boxers, lapings, exprimem, de um lado, o heroísmo libertário dessas fases e a agressão, do outro.

Nos dias de hoje, todavia, um dos traços fundamentais é a vitória dos povos explorados, é a libertação nacional, é a derrota, apesar da violência que esgrime, do sistema colonial do imperialismo.

O mundo subdesenvolvido inicia sua transformação revolucionária que é a transformação do mundo.

É nessa perspectiva que a UNE realizará o SEMINÁRIO DOS ESTUDANTES DO MUNDO SUBDESENVOLVIDO, em Salvador de 7 a 14 de julho.

nr romance

Um Dia na Vida de Ivã Denisovitch

Alexandr Soljenitsin

Tradução de B. Albuquerque

— Formar de cinco em cinco! Um! Dois!

Os detentos avançam como se estivessem em um desfile, quase marcando o passo. Precisam apenas entrar na zona, depois já sabem o que fazer.

Por trás da guarita está o escritório. O auxiliar de engenharia está ao lado e faz uma senha aos chefes de turma para que se aproximem dele: podia evitar-se esse trabalho porque eles sabem bastante. Der, um capataz tão canalha que, embora também prisioneiro, trata os outros como se fossem cachorros, toma o mesmo caminho.

Devem ser oito ou oito e cinco porque acaba de tocar a sirene da usina elétrica móvel. Os chefes sempre receiam que os detentos percam tempo e se dispersem pelos lugares onde podem aquecer-se. Os presos, em compensação, não têm nenhuma pressa. O dia é longo e haverá tempo para tudo. Mal chegam dentro da zona vão se agachando, como quem colhe as espigas depois da colheita, para apanhar um graveto aquil, outro ali... Mas lenha haverá para a estufa. E depois, enfiar-se em qualquer buraco.

Tiurin disse a Pavlo, seu ajudante, que o siga até o escritório. César toma o mesmo caminho. Este vive melhor do que ninguém. Como recebe dois pacotes por mês, subornou a quem lhe precisa e está encaixado no escritório do ajudante que controla as normas.

O resto da 104 vira para o outro lado e se põe imediatamente a correr.

O sol salu, vermelho e esfumado, sobre a zona deserta:

aqui se vê, recoberta de neve, uma pilha de painéis de casas pré-fabricadas; em outro lugar, um muro de tijolos começado e abandonado depois quase ao nível do alcegue; jogada ao chão, a manivela enferrujada de uma escavadeira; ali, a caçamba; mais ao longe, montes de sucata, valas, canais e buracos abertos; as oficinas de consertos de automóveis já com os telhados postos e, sobre um outeiro, a central térmica da qual se está construindo a primeira usina.

Todos buscaram algum abrigo. Sómente se vê os seis vigias nas atalhas e certa azáfama diante do escritório. É este nosso momento! O auxiliar de engenharia principal anda sempre dizendo que vão dar às equipes, à noite, a tarefa do dia seguinte; mas isso nunca acontece. Porque os planos feitos à noite são desfeitos na manhã seguinte.

É este momento é nosso! Enquanto os que mandam se põem de acordar, só resta acocorar-se onde esteja mais quentinho e ficar ali quieto. Sobre tempo para dobrar o espinnaco. O bom é, principalmente, encontrar lugar perto de alguma estufa; então pode-se envolver melhor os pés com as meias, depois de esquentá-los um pouco, e assim não se esfriam durante o dia todo. Bem, e embora se esteja longe da estufa...

A equipe 104 entra na grande nave das oficinas que já está com as janelas de vidro desde o outono, e onde a 38 fabrica lousas de concreto armado. Umas estão nos moldes. Outras de pé. Há montões de rotulas para a armadura. Com o teto tão alto e o chão de terra, não há quem consiga ali manter o calor. De qualquer forma, esquentam o local sem poupar o carvão: e não por pensar na gente mas para que o concreto seque melhor. Há até um termômetro pendurado. E, nos domingos, se os detentos não trabalham por algum motivo, há um homem de fora encarregado também de acender o fogo.

Os da 38, como é natural, não deixam ninguém aproximar-se da estufa: eles a rodearam e estão secando as meias. Tampouco se está mal aqui, neste canto.

Shukhov colocou os fundos das calças soltochodas — habituado já a todo tipo de assento — na beira de uma armadura de madeira e apoiou as costas contra a parede. Ao recostar-se, ficaram esticados o capote e o paletó acolchoado, e então notou que um objeto duro o pressionava sobre o lado esquerdo do peito, junto ao coração. Era uma ponta do pedaço de pão — a metade da ração matutina — que trouxera para o almoço, metido no bolsinho

interno. Sempre levava para o trabalho a mesma quantidade e nela não tocava até a hora de ir para o refeitório. Mas era porque comia a outra metade com o desjejum, enquanto que naquela manhã não a comera. Então Shukhov compreendeu que não economizara nada: imediatamente surgiu-lhe o desejo de comê-lo ali, ao calor. Até o momento do almoço ainda faltava cinco horas, o que não era pouco.

A surda dor nas costas passara agora para as pernas, que sentia muito fracas. Se tivesse podido aproximar-se da estufa!

Shukhov largou as luvas sobre os joelhos, desabotoou o capote, desatou o trapo gelado que lhe pretebora o rosto durante o caminho, dobrou-o várias vezes e o guardou no bolsinho. Então apanhou o pão, que trazia envolto em um pedaço de pano, e sem tirá-lo completamente do peito para que não caísse fora a menor míngua, começou a dar pequenas mordidas e mastigá-lo. Como o trouxera debaixo de duas peças de roupa, dando-lhe o calor de seu próprio corpo, o pão não estava nem um pouco gelado.

Em sua vida de campos Shukhov se lembrara muitas vezes de que forma se comia antes nas aldeias: as batatas fritas, a "kasha" em tachos inteiros e, antes, a carne em postas de vários dedos de espessura. Quanto ao leite, se bebia até ficar a ponto de estourar a pança. Mas aquilo não era jeito de comer. Assim Shukhov compreendia nos campos. É preciso comer de forma que todo o pensamento se concentre na comida, conforme ele fazia agora, ao morder estes bocados pequenos que amolecia com a língua e chupava com os bochechos, tirando tanto sabor do pão negro e úmido. Que comia Shukhov há mais de oito anos? Nada. E agüentava? Já acreditou!

Shukhov continuava dedicado a suas duzentas grammas de pão sentando à parte com toda a equipe 104.

Os dois estonianos, iguizinhos a dois irmãos, tinham tomado assento em uma lousa de concreto e fumavam juntos, em uma mesma piteira, a metade um cigarro. Ambos os estonianos eram muito ruivos, esgrouvidos, enutos e todos dois tinham o nariz grande e grandes olhos. Estavam tão juntos que qualquer um diria que nem o ar alimentava um mas sim o outro. Tiurin não os separava nunca. Tudo o que comia era partido no meio e dormiam um ao lado do outro, em dois belchos de cama. O mesmo era na coluna quando esperavam para

formar, ou quando se deitavam à noite, sempre de conversinhas, à meia voz e sem pressa. Mas não eram irmãos nem se tinham conhecido até encontrarem-se ali na 104. Segundo contavam, um era pescador enquanto o outro fora levado por seus pais para a Suécia, sendo ainda uma criança, quando os soviéticos chegaram à Estônia. Na Suécia se criara, até que lhe veio a idéia de voltar para a Estônia para estudar em um instituto.

Muitas vezes se diz que a nacionalidade não significa nada e que em todas as nações existe gente ruim. Bem, pois entre todos os estonianos que Shukhov já viu nunca encontrou gente ruim.

Os homens tinham-se sentado, uns nas lousas, outros nas armações de madeira, outros no chão. De manhã parecia até que a língua resistia a falar. Absortos em seus pensamentos, todos se calaram. O chacal do Fetukov recolheu umas gúmbas sabe Deus onde (porque nem lhe repugna apanhá-las nas escarradeiras) e agora está desfazendo-as sobre os joelhos e juntando tudo o fumo que não queriam. Fetukov tem três filhos maiores; mas quando o meteram na cadeia renegaram-lhe e sua mulher se casou com outro. De maneira que não pode esperar ajuda de ninguém.

Buinovski esteve olhando o que Fetukov fazia, até que lhe deu um grilo:

— Por que apanhas tudo quanto é lixo que encontra? Vais acabar com os lábios comidos pela sífilis! Larga isto!

O capitão de marinha está acostumado a mandar. E sempre fala com a gente como se estivesse dando ordens.

Mas Fetukov não depende em nada de Buinovski; tampouco o capitão recebe nenhum pacote. E torcendo em um ricto sua boca desdentada, responde:

— Espera um pouco, capitão, que quando tiveres oito anos aqui, também tu a apanharás. Mais grandes senhores do que já vi pelos campos...

Fetukov mede os outros pelo seu padrão. Mas, por que não conservará o capitão sua dignidade?... — Que está acontecendo? Que há? — pergunta Senka Kievshin que, como é meio surdo, não se intendeu do assunto. Pensa que estão falando da saída de Buinovski durante a formação matutina. — Não tinha que ter pulado — opina, sacudindo a cabeça. — E não teria acontecido nada.

(Continua)



Congresso de Salvador aprovou plataforma de luta

Gráficos São Pela Unidade do Movimento Sindical

Com a presença do governador Lomanto Jr. e representante do CGT, Othon Canedo Lopes, encerrou-se no dia 4 o III Congresso dos Operários Gráficos, realizado em Salvador.

Durante a cerimônia o governador Lomanto Jr. lembrou aos operários a sua firme decisão de lutar pela realização das reformas de base, principalmente a reforma agrária, com a imediata modificação do dispositivo constitucional. O governador reconheceu aos trabalhadores o direito de lutar por suas necessidades, afirmando que durante o seu mandato as liberdades sindicais serão estritamente asseguradas.

UNIDADE E RESOLUÇÕES

Em todo o Congresso foi mantido um clima de fraternidade entre os operários, que se uniram para definir seus objetivos im-

ediatos, para que tanto os gráficos, como todos os trabalhadores brasileiros passem a viver dias melhores.

Como resultado do trabalho das diversas comissões, foi aprovado um documento onde estão sintetizados todos os pensamentos dos trabalhadores. Transcrevemos a seguir algumas partes da resolução:

"Nós, os trabalhadores gráficos, sentimos a história em toda sua evolução, registrando-a na imprensa, não ficando impassíveis diante de seu desenvolvimento, e por isso participamos da luta por melhores condições de vida e pela independência do povo brasileiro."

"É necessário que não abandonemos em nenhum instante a vigilância sobre aqueles que desejam sob qualquer pretexto ameaçar as liberdades democráticas, tentando dividir nosso povo e arrastá-lo a uma luta fratricida."

DIVISIONISMO RECHAÇADO

Manifestando-se sobre a articulação levada a cabo por falsos dirigentes operários, prossegue o documento: "Os gráficos do Brasil declaram corajosamente que não permitirão em suas entidades de classe ou nos locais de trabalho as ações divisionistas ou as violências de quem quer que seja. Por isso assumimos o compromisso de defender nossas entidades contra os ataques ou as ameaças que visem impedir o direito e autonomia das liberdades sindicais."

REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS

Exigindo melhores condições de trabalho, os gráficos alinharam no documento todas as suas exigências,

para serem levadas às empresas, e armar os trabalhadores em sua luta.

"Redução da jornada de trabalho para 40 horas sem prejuízo dos salários e pagamento da taxa de insalubridade. Entretanto, um dos problemas mais graves para os trabalhadores é o salário profissional, onde o documento faz questão de esclarecer a posição dos operários. O III Congresso aprovou "o sistema de tripla garantia salarial, ou seja: primeiro, fixar o salário profissional; segundo, elevar o profissional ao salário; terceiro, classificá-lo. Essa medida é necessária, pois devemos partir do salário e não da categoria ou da função."

CGT, DIREITO DE GREVE, E CLT

Os operários gráficos resolveram "apoiar as medidas levadas a efeito pelo CGT, em benefício dos trabalhadores", assim como todas as lutas efetuadas pelo movimento sindical.

Decidiram, também, "apoiar as decisões dos congressos operários sobre a aprovação do projeto Aurélio Viana, sem deturpações ou alterações que contrariem os trabalhadores" no seu direito de ir à greve para defender seus interesses.

"Considerando que a Consolidação das Leis do Trabalho está realmente superada em muitos de seus artigos", emprestaram sua solidariedade "às resoluções do Fórum Lindolfo Collor, para que sejam encaminhadas ao Congresso sob a forma de projeto de lei".

FÉRIAS, INABILIDADE E INDENIZAÇÃO

Exigindo "férias de 30 dias pagas em dobro", os trabalhadores decidiram lutar pela "redução do prazo de estabilidade para cinco anos, alterando o artigo 4.º da Consolidação". Por outro lado, foi aprovado também que "o empregado com menos de um ano de trabalho seja indenizado na base de 1/12 do salário por mês de trabalho".

Os gráficos exigem "que seja paga à família dos trabalhadores que venham a falecer a indenização a que teria jus na época do passamento".

PREVIDÊNCIA E ORGANIZAÇÃO

O Congresso decidiu "que seja feito um apelo ao IAPI para que autorize suas delegacias a fazerem convênios com hospitais e Santas Casas do interior do país a fim de que possam ser atendidos os trabalhadores e suas famílias em caso de doenças".

Recomendou-se também que sejam estreitados os laços de unidade "entre os jornalistas, radialistas e gráficos, assim como com os jornaleiros, para que dentro das condições locais seja efetivada uma unidade de pacto quanto às reivindicações comuns".

Prossegue o documento: "Recomendamos às entidades gráficas que intensifiquem sua luta pelo projeto de reforma da CLT no sen-

ENCORAJAMENTO

Encerrando o III Congresso dos Gráficos, realizado em Salvador, os operários divulgaram um significativo manifesto, conclamando seus companheiros à unidade em torno "das reivindicações imediatas e das liberdades democráticas. Venham acima o flagelante da mesa diretora, com a presença do governador Lomanto Jr. que garantiu aos trabalhadores seu apoio."

tido de estender aos representantes do sindicato nas empresas, o direito à estabilidade e provisória, já aprovada em inúmeros congressos".

POLÍTICA NACIONAL

Afirmando "que lutamos pela nacionalização das indústrias de base e pela aplicação da lei de remessa dos lucros", os gráficos iniciam a tomada de posição a respeito da situação nacional.

Continua a declaração: "Exigimos a reforma eleitoral, com a extensão do direito de voto aos analfabetos e aos soldados, assim como a efetivação do registro para o Partido Comunista Brasileiro e todos os partidos que o desejarem".

Os trabalhadores protestaram também contra as arbitrariedades cometidas com o sindicato dos estivadores de Santos, e contra a decisão do Tribunal Eleitoral de São Paulo que cassou o mandato de deputados legitimamente eleitos.

Os operários gráficos encerraram seu documento com um protesto contra o encasamento das liberdades democráticas em países sob o jugo ditatorial como a Espanha e Portugal, onde foram assassinados os líderes operários Julian Grimau e Agostinho Friaça.

Os trabalhadores formularam um apelo às autoridades para que seja libertado imediatamente o líder camponês Jofre Correia Neto.

PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

Os operários gráficos encerraram seu documento com um protesto contra o encasamento das liberdades democráticas em países sob o jugo ditatorial como a Espanha e Portugal, onde foram assassinados os líderes operários Julian Grimau e Agostinho Friaça.

Os trabalhadores formularam um apelo às autoridades para que seja libertado imediatamente o líder camponês Jofre Correia Neto.

POR QUE INTERESSA

"Com a modificação da estrutura do campo os lavradores receberão além da terra a ajuda técnica do Governo, assim como a garantia de venda dos produtos".

"Somente assim estarão criadas as condições para que o lavrador se despeje de terra, fazendo desaparecer o exódo rural".

Concluindo os trabalhadores afirmam:

Por tudo isso, a Reforma Agrária interessa:

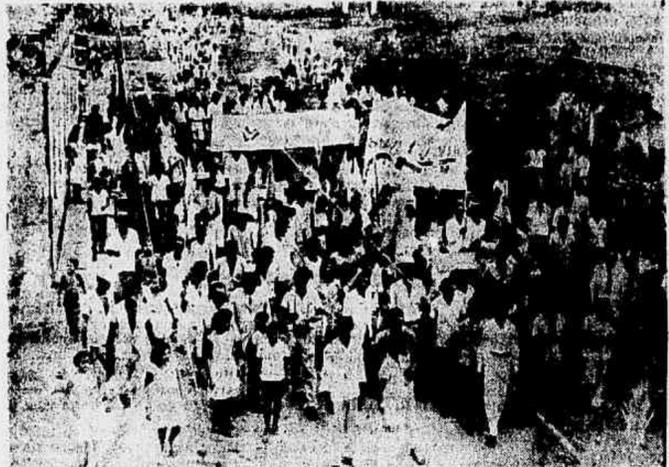
PRIMEIRO — Aos lavradores, porque receberão gratuitamente terras próximas aos centros de consumo e de comunicação, com o título legal de posse definitiva e a ajuda efetiva do Estado;

SEGUNDO — Aos operários, porque proporcionando novas modalidades de exploração industrial, mais empregos surgirão com melhores salários e maiores possibilidades de aquisição, e de consumo;

TERCEIROS — A indústria, porque a sua produção crescerá em quantidade, qualidade e a preço razoável para atender às novas e crescentes necessidades do comércio nacional, atualmente em sérias dificuldades;

QUARTO — Ao comércio, porque mais produtos de vital importância surgirão a preços ao alcance de todos, inclusive de milhões de novos consumidores agrícolas;

QUINTO — A PETROBRAS, porque a Reforma Agrária, ao fertilizar e do inseticida para assegurar o desenvolvimento da agricultura e proteger a lavoura da ação perniciosos dos insetos; vai precisar de combustível para movimentação das maquinarias agrícolas; vai precisar do asfalto para a construção das estradas que ligarão o campo aos centros consumidores. E, com isso, a PETROBRAS aumentará sua produção, consequentemente, obterá mais lucros e contribuirá para o desenvolvimento econômico do Brasil e para o bem-estar de seu povo.



ALIANÇA E LUTA

Operários e camponeses de Campo Maior, no Piauí, comemoraram juntos, pela primeira vez na história do Estado, o Primeiro de Maio. Eram lavradores filiados à Associação de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Campo Maior e operários do Sindicato da Construção Civil da cidade. A manifestação iniciou-se com uma grande passeata, culminando com o início em que diversos oradores ressaltaram a importância da manifestação e o significado da data. Trabalhadores e camponeses desfilaram empunhando cartazes e faixas (fotos) reclamando as reformas de base e saudando a aliança operário-camponesa.

Manifestação iniciou-se com uma grande passeata, culminando com o início em que diversos oradores ressaltaram a importância da manifestação e o significado da data. Trabalhadores e camponeses desfilaram empunhando cartazes e faixas (fotos) reclamando as reformas de base e saudando a aliança operário-camponesa.

Piauí: FMP Comanda Luta Pelas Reformas no Estado

TERESINA (Do correspondente, Ribamar Lopes) — Sob o comando da Frente de Mobilização Popular, da União dos Camponeses do Piauí, de entidades sindicais e estudantes e associações de bairro, desenvolve-se em todo o Estado intensa campanha pela conquista das reformas de base.

Reuniões e comícios vêm sendo realizados pela FMP em sedes de entidades operárias, camponesas e estudantis. Palestras de esclarecimento sobre a necessidade e a urgência das reformas, notadamente a agrária, vêm sendo proferidas nos mais diversos locais, destacando a série de comícios programados pelas associações de bairro, que levam a todos os recantos de Teresina e outras cidades do Piauí: deputados, líderes sindicais e estudantis e personalidades de diversas tendências a dialogar com o povo.

ção ampla da qual participaram centenas de pessoas. Na ocasião, o parlamentar proferiu palestra sobre a situação política atual e os esforços da FMP em todo o País para intensificar a campanha pelas reformas. Outros oradores falaram durante o ato.

No dia 30, no núcleo Uberara da Associação de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Teresina, realizou-se grandiosa concentração camponesa promovida pela entidade e a qual compareceu uma delegação de representantes da FMP. Estiveram presentes a manifestação, entre outros, o líder camponês Esperidião Fernandes, presidente da UNICAMPI; Santidônio Gomes Martins, presidente da ALTATE; vereador Jesualdo Gomes Martins, além de dirigentes sindicais e de entidades de secundaristas.

SINDICATO RURAL

Com a presença de centenas de camponeses, foi instalado no dia 12 o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campo Maior.

MACEIÓ: CÂMARA QUER CPI INVESTIGANDO IBAD EM ALAGOAS

MACEIÓ (Do correspondente) — Denunciando as atividades do IBAD em Alagoas, nas quais estão implicados o governador Luis Cavalcante e outras autoridades, o vereador Nilson Miranda apresentou requerimento à Câmara Municipal solicitando que se recomendasse à CPI, que investiga as atividades subversivas daquele órgão, estendes-se a devesa à Alagoas.

Além do governador, foram denunciados pelo vereador popular Sr. Marcelo Laverne Machado, diretor do Patrimônio do Estado, e Everaldo Macêdo, diretor do Banco da Produção. Em sua justificativa, denunciou também o edil as atividades subversivas de uma organização fascista denominada Patrulha Nacional Cristã, cursual alagoana do MAC.

COSMONAUTAS

A Câmara Municipal de Maceió, que aprovou por unanimidade o requerimento sobre o IBAD, também votou uma saudação ao governo soviético e aos astronautas Valentina e Bikovski, pelo magnífico feito que realizaram.

Trabalhadores da Amazônia Exigem Reforma Agrária

Os trabalhadores da indústria petrolífera no Estado do Pará, Amazonas e Maranhão divulgaram um manifesto defendendo sua posição a respeito da reforma agrária, onde expõe a necessidade de uma união concreta entre os operários e os lavradores pela libertação do campo.

INFERNO VERDE

Referindo-se ao abandono da grande extensão territorial que constitui a bacia Amazônica, onde oito milhões de hectares são controlados por um pequeno número de latifundiários que não exploram um só alqueire, afirmam os trabalhadores:

"As áreas agro pecuárias da Amazônia acham-se concentradas nas mãos de poucos, e as relações entre os homens que a trabalham e seus proprietários são as mais rudimentares e feudais. Os aspectos oferecidos por esse regime são tão dolorosos que constituem motivo para obras literárias com os títulos de 'Inferno Verde' e 'Terra de Ninguém', deixando entrever a gravidade dos fatos que se desenrolam na planície".

"Essa vastidão de terras tudo oferece a um povo faminto de tudo. E graças a grandes esforços já abastecemos o Brasil com nossa juta, evitando a drenagem de milhões de cruzetões para o exterior. O cacau começa a impor-se, mandando em breve a sua colaboração para a balança comercial. A pecuária desperta afinal para a conquista de melhores condições técnicas relegadas durante tantos anos".

Continua o documento dos trabalhadores do petróleo: "A situação da vida no interior é a mesma de cem anos atrás, pois, devido à ilusão de melhores condições na cidade, os camponeses abandonam a terra.

Essa situação somente será modificada quando existirem condições favoráveis para a fixação do homem no interior. E para que esse objetivo seja alcançado, a condição indispensável é a concessão de terras aos colonos, que agora são monopolizadas por proprietários que procuram tirar o rendimento da maneira mais parastática possível".

REFORMA AGRÁRIA É ABOLIÇÃO

Mais do que em qualquer região do País, as condições em que vivem os milhares de camponeses assemelham-se brutalmente às senzalas onde viviam os escravos.

Relacionando os dois problemas, afirmam os trabalhadores: "A escravidão negra no Brasil foi abolida em 1888, extinguiram-se as senzalas, os feitores e o comércio humano, entretanto a poderosa classe dos latifundiários ainda sobrevive".

"Os latifundiários exploram os camponeses com as mais variadas formas de pagamento: a meia, a terça, o cambão e a dispensa, e são essas arbitrariedades que devem ser abolidas, juntamente com a classe dos latifundiários, como o foi a dos senhores de engenhos".

NÃO ACEITAMOS ENGODOS

No manifesto, os trabalhadores fazem questão de ressaltar o que vem a ser uma reforma agrária que realmente liberte os camponeses: "A reforma agrária é um problema que não pode mais ser taxado de ideia subversiva. Mas, é necessário esclarecer o caráter da reforma que se pretende fazer. Precisar seus objetivos, seus meios e seus fins. Somente dessa forma será possível evitar que as massas camponesas e operárias sejam enganadas, ainda que temporariamente, pelas soluções falsas, fabricadas pelo imperialismo e pelo latifúndio".

Essa posição dos trabalhadores é esclarecedora, quando o presidente Kennedy afirma no Congresso que é necessária uma distribuição igual das terras, principalmente na América Latina.

Prossegue o manifesto: "É necessário que a reforma agrária fique bem esclarecida, diferenciando-se da revisão agrária do prof. Carrvalho Pinto e do plano piloto do ex-governador Cid Sampaio. Esse tipo de reforma não tem como objetivo eliminar o latifúndio, e sim possibilitar a exploração de terras incultas pertencentes ao Governo. Deste modo, as medidas sugeridas não anulam o poder econômico e político dos

latifundiários, que ainda são beneficiados com as vultosas indenizações necessárias para que a terra seja desapropriada".

POR QUE INTERESSA

"Com a modificação da estrutura do campo os lavradores receberão além da terra a ajuda técnica do Governo, assim como a garantia de venda dos produtos".

"Somente assim estarão criadas as condições para que o lavrador se despeje de terra, fazendo desaparecer o exódo rural".

Concluindo os trabalhadores afirmam:

Por tudo isso, a Reforma Agrária interessa:

PRIMEIRO — Aos lavradores, porque receberão gratuitamente terras próximas aos centros de consumo e de comunicação, com o título legal de posse definitiva e a ajuda efetiva do Estado;

SEGUNDO — Aos operários, porque proporcionando novas modalidades de exploração industrial, mais empregos surgirão com melhores salários e maiores possibilidades de aquisição, e de consumo;

TERCEIROS — A indústria, porque a sua produção crescerá em quantidade, qualidade e a preço razoável para atender às novas e crescentes necessidades do comércio nacional, atualmente em sérias dificuldades;

QUARTO — Ao comércio, porque mais produtos de vital importância surgirão a preços ao alcance de todos, inclusive de milhões de novos consumidores agrícolas;

QUINTO — A PETROBRAS, porque a Reforma Agrária, ao fertilizar e do inseticida para assegurar o desenvolvimento da agricultura e proteger a lavoura da ação perniciosos dos insetos; vai precisar de combustível para movimentação das maquinarias agrícolas; vai precisar do asfalto para a construção das estradas que ligarão o campo aos centros consumidores. E, com isso, a PETROBRAS aumentará sua produção, consequentemente, obterá mais lucros e contribuirá para o desenvolvimento econômico do Brasil e para o bem-estar de seu povo.

REFORMA PÍLOTO

A União dos Camponeses do Piauí, no quadro da campanha e tendo em vista a necessidade da ampliação da luta camponesa, decidiu fazer uma experiência piloto de reforma agrária no município de Campo Maior. A associação de campo Maior, que comemorou seu primeiro aniversário no último dia 7, deverá organizar e dirigir a experiência.

MANIFESTAÇÃO

Quando do retorno de Brasília do deputado Deusdedit Mendes Ribeiro, presidente do Comitê Estadual da FMP, realizou-se na Casa do Estudante manifesta-

OS MOEDEIROS FALSOS DO CRISTIANISMO

Sob o título acima escreve-nos o leitor Cevaldo Maceio, em longa análise sobre a falsidade de invocar-se o cristianismo para justificar as barbaridades cometidas pelo modo capitalista.

"... o cristianismo viveu 17 séculos sem capitalismo. Só o capitalismo teve a audácia de separar a Igreja do Estado, descrentando este e corrompendo aquele. O resultado foi essa civilização cristã que ali está, promíscua e inautêntica, que não é civilização nem cristã, servindo mais a Cesar do que a Deus, tão deformada que é detectada por fuzileiros navais norte-americanos...", diz o leitor.

Depois de arrolar entre os moedeiros falsos, homens como Gustavo Corção, Heck, Lacerda, Herbert Levi e outros, o autor do trabalho analisa a obra de Jacques Maritain, para terminar dizendo:

"Para que os cristãos tenham o direito de combater a salvação da humanidade organizada por ateus é mister realista-la, com urgência, em nome do cristianismo dos pescadores, dos humildes, dos simples. Não utilizar e prostituir o cristianismo para a defesa da mancebia diabólica da democracia com o capitalismo".

CARTA DA ROÇA

Assim denominando sua carta, o leitor Paulo Ferreira Marques, de Santo Antônio do Caluá (PR), diz-nos que é grande a luta em sua terra pela realização da reforma agrária, "meio de sanar esse mal que tanto aflige", esse "Crime que é a falta de terra para quem nela trabalha".

Conta ainda que conseguiu comprar 5 alqueires de terra para trabalhar, e que por isso precisou viajar ao Rio em 1957 para defender-se da sanha dos grileiros e autoridades.

UM POSTO DO IAPI

"No posto do IAPI da Penha há grandes irregularidades", afirma a leitora Dulce Rodrigues Pereira, da Guanabara. E enumera algumas das mais sérias: não há água, não tem elevadores, os aparelhos funcionam mal, o raio-X está sempre com defeito, as salas de espera não têm acomodações suficientes para os segurados que ali comparecem, enfim, um verdadeiro suplício necessitar ajuda do Instituto.

A leitora aborda, além desses aspectos particulares, a situação geral do IAPI, que não possui instalações próprias de atendimento, precisando recorrer, para o pagamento de verdadeiras fortunas, a instituições hospitalares privadas, o que não melhora absolutamente a situação dos segurados, que muitas vezes, com enfermidades graves, têm de esperar um mês ou mais para serem atendidos.

A carta de Dulce Rodrigues Pereira termina com um apelo aos dirigentes sindicais a fim de que estes lutem junto às autoridades para corrigir essas deficiências, verdadeiros crimes contra os trabalhadores que decontam parte de seus magros vencimentos para manter os Institutos de previdência.

ESCOLA SEM RECREIO

De Diamantina, MG, escreve-nos um leitor denunciando regime que chama "brutal" que está sendo aplicado pela diretora do Grupo Escolar Joaquim Felício. Diz o leitor que as crianças estudam quatro e meia horas ininterruptamente, sem um momento sequer de descanso. Reclamam das autoridades providências para coibir abusos dessa natureza e a instituição de um regime de educação mais humano, que permita às crianças pleno aproveitamento no estudo.

A MULHER SOVIÉTICA

Abner Florentino Cordeiro, procura mostrar, em missiva que nos escreve, o grau de emancipação já atingido pela mulher soviética, demonstrando também que em virtude de suas conquistas melhor pode colaborar e contribuir para a edificação de uma sociedade feliz e de bem-estar para todos.

Afirma em sua missiva, depois de citar alguns exemplos de como participa a mulher na URSS da vida social, política e econômica: "Estamos certos de que as mulheres soviéticas continuarão a batalhar pela conquista da verdadeira felicidade na terra, não só para si porque também não são egoístas, mas para toda a humanidade".

REFORMAS

José Jerônimo, leitor do Estado do Rio, considera, em carta que nos escreveu, que as reformas fundamentais que o País exige devem ser conquistadas a qualquer custo. Denuncia as manobras dos senadores e deputados reacionários que, a pretexto de defender a Constituição, pretendem impedir que o povo alcance as conquistas que exige. Diz em sua carta que a Constituição de 1946 deve ser atualizada de modo a permitir as reformas, com artigos que defendam os humildes e os famintos de justiça deste País.

ALVORADA EM SEU LAR

Olivia Calábria, de Uberlândia, conta que naquela cidade mineira foi criado o movimento Alvorada em seu lar. Objetiva ele a realização de festas populares através das quais o povo é esclarecido sobre a reforma agrária e outros assuntos de interesse popular. Essas reuniões são acompanhadas de shows e representações. Enviou-nos juntamente com a notícia, uma poesia de Sebastião Alves, poeta popular de Uberlândia.

Sapateiros de São Paulo:

Falta de Acôdo Poderá Provocar Greve em Todo o Setor

SAO PAULO (Da sucursal) — Com a vitória obtida em mais 3 fábricas de calçados das 13 que ainda se encontravam em greve desde o dia 1, prossegue firme o movimento nas 10 empresas restantes, cujos operários somente voltarão ao trabalho com 20% de antecipação salarial. O fato de várias dezenas de empresas já estarem pagando antecipação (algumas o fazem há meses) e a firme disposição de luta em todo o setor, leva a crer que na mesa-redonda que se realizará dia 12, às 14 horas, na DRT, será firmado um acordo. Se tal não se der, tudo indica que a intransigência dos patrões obrigará os sapateiros a paralisar toda a indústria de calçados de São Paulo.

ASSEMBLÉIA PERMANENTE

Além das numerosas reuniões de empresa, onde são eleitas comissões encarregadas de dirigirem-se aos empregadores para pleitear o reajuste, também em há várias sessões da assembleia permanente do Sindicato. Nelas, são transmitidas orientações, trocadas experiências e tomadas decisões sobre os caminhos a tomar a fim de forçar os fabricantes (muitos deles também lististas), que aumentam o quanto entendem o preço do calçado, a firmarem, na mesa-redonda, um acordo amigável que evite levar à greve os 25 mil trabalhadores da categoria.

GREVE GERAL A VISTA

Uma das decisões já tomadas refere-se ao máximo de comparecimento de trabalhadores, inclusive daqueles que não estão em greve, à Delegacia Regional do Trabalho para assistirem os debates que serão travados na mesa-redonda do dia 12. Com o objetivo de apreciar os resultados dessa reunião, haverá uma assembleia no dia 14, às 9 horas, no Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil, localizada na rua Conde de Sarzedas 304, ocasião em que, caso os empregadores continuem intransigentes, poderá ser decretada a greve em todo o setor.

9070 DERROTADO

Um exemplo que demonstra o quanto os sapateiros estão dispostos a lutar, é o que se passou com a Fábrica Horizonte, onde há cerca de 300 empregados. Segundo afirmações, em assembleia, de vários operários, ou o empregador daria antecipação de salário ou eles parariam a empresa, mesmo sabendo que o 9070 proibia greves "ilegais" como aquela. O resultado de tal firmeza, foi a conquista de sua reivindicação com o início apenas do movimento paretista e a consequente derrota (mas uma vez) do desmoralizado decreto fascista.

Inquérito do IBAD Revela UDN: Partido do Golpe e da Corrupção

Durante o período eleitoral de ano passado, e antes mesmo, as forças nacionalistas e democráticas foram incapazes de levantar suspeitas contra a atividade corruptora na campanha eleitoral a favor de candidatos adversos nos interesses nacionais, que era levada a cabo pelo Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD), a Ação Democrática Parlamentar (ADP), o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES).

Após, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a origem dos recursos financeiros e as atividades do IBAD, o próprio homem que foi secretário-geral da ADEF, sr. Arthur Oscar Junqueira, é que confessou ter a organização que dirige dependido, no período eleitoral de maio a outubro de ano passado, cerca de 1 bilhão e 40 milhões de cruzeiros. Esta quantia fabulosa financiou a candidatura daqueles que concordaram em assinar a carta de princípios daquela organização.

Éis aí um dos motivos maiores que fazem com que não tenha sido acolhida na Câmara Federal nenhum projeto que venha atender aos reais interesses do povo brasileiro, como se dá, por exemplo, com o projeto de emenda do parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição para que seja possível uma reforma agrária correspondente às reivindicações da massa camponesa.

TAREFA DIFÍCIL

Não tem sido fácil à CPI da Câmara Federal levar para a frente a tarefa para a qual foi designada. Dele fazem parte diversos ibadianos, a começar pelo seu relator, sr. Laerte Vieira (UDN-SC). Mas a sabotagem desses elementos tem encorajado a resistência por parte dos deputados Max da Costa Santos, Edmundo Dutra, Benedito Cordeiro, José Aparício e Armando Raimundo, e ficou conhecido que se deu prioridade à convocação dos acusados.

JOÃO MENDES AFOITO

Mãe havia começado o inquérito sobre o IBAD, e sr. João Mendes, deputado da UDN pela Bahia e presidente da ADP, apressou-se em discursar na tribuna da Câmara em defesa daquela entidade. Em sua fala, procurou ressaltar a inexistência de qualquer ligação entre a ADP e o IBAD, e enalteceu as atividades "beneméritas" desenvolvidas por este Instituto no Nordeste. Só não explicou foi a sua pressa em defender o IBAD, nem o conhecimento profundo que demonstrou ter de suas atividades corruptoras nas últimas eleições. Também ficou por explicar a "estranha coincidência" de ter sido presidente do IBAD o organismo a se oferecer para dar cobertura propagandística à ADP, cujos programas e estatutos foram publicados como suplemento especial no número de março de 1963 da revista Ação Democrática, editada por aquele Instituto.

Quando a "obra social" do IBAD no Nordeste, damos a palavra ao sr. Barbosa Lima Sobrinho, que recentemente esclareceu: "Em Pernambuco, por exemplo, o IBAD pôde dispor de uma sede central e de algumas dezenas de agências distribuídas pelo interior do Est.

do Movimento das Forças Armadas, para assistência médica e dentária prestada por intermédio de partidos e de candidatos, mesmo para servir ao povo (travava-se das últimas eleições) de que para ajudar partidos e candidatos. Aos candidatos de sua confiança, o IBAD fornecia uma campanha nova, vasta propaganda de campanha, com os cartazes e as listas de que se pudesse preciar, e mais um milhão de cópias, para distribuição pelo eleitorado do interior. Por todo o Brasil, o IBAD pôde ter ficado muito longe dos bilhões de cruzeiros, sobretudo se considerarmos os numerosos programas de rádio e TV que ele mantinha e que continua a subvencionar, afóra matéria-paga nos jornais".

MANOBRAS IBADIANA

O udenista João Mendes certamente pensava que, com sua lábia e a espontaneidade de suas declarações, e o auxílio pelos seus companheiros na CPI, poderia vir a ser convocado em primeiro lugar para falar perante esta Comissão. Assim, o deficiente procederia a acusação, a CPI se desviaria do objetivo que lhe fora designado, e se marcaria um tempo a favor do IBAD e Cia.

De fato, esta manobra foi tentada na CPI pelo seu relator, e ibadiano Laerte Vieira, da UDN de Santa Catarina, e que em seu Estado foi um dos candidatos "recomendados" pelo IBAD. Mas o seu ponto de vista acabou sendo rejeitado graças à intervenção dos deputados Edmundo Dutra, Benedito Cordeiro, José Aparício e Armando Raimundo, e ficou conhecido que se deu prioridade à convocação dos acusados.

A intenção do ibadiano Laerte Vieira, na verdade, não é outra que a de sabotar a CPI, aproveitando-se da posição privilegiada que ocupa a cargo de relator da matéria. Para isto, se vale de toda sorte de artifícios. Finge até mesmo desconhecer as leis em vigor, como o fez quando o deputado José Aparício pediu que fosse solicitado aos bancos de Boston, de Canadá, City Bank e Citibank, Banco as contas correntes que nelas mantinha o IBAD, o IPES e o sr. Ivan Haselocher, diretor-geral do IBAD, e presidente da ADP, a qual o IBAD entrega com exclusividade suas promoções. Ante esse pedido, Laerte Vieira lançou mão desesperadamente do argumento de que o sigilo bancário é protegido por lei, "esquecendo-se" do fato de o Congresso ter votado recentemente uma nova lei que extinguiu este sigilo bancário.

DEPOIMENTOS

Em sua primeira reunião para tomada de depoimento, a Comissão de Inquérito da Câmara ouviu o sr. Frutuoso Osório Filho, diretor-geral do IBAD e superinten-

dente da "Promotion", e o sr. Carlos Lavínio Reis, diretor-comercial desta empresa de propaganda e diretor-secretário do IBAD.

Estes senhores mentiram e se contradisseram em suas declarações. Ainda assim, muita coisa de positivo lhes foi arrancada.

Declararam que a revista "Ação Democrática", publicada pelo IBAD, tem a tiragem de 250 mil exemplares e é distribuída gratuitamente; e também que a "Promotion" assume com exclusividade absoluta toda a propaganda do IBAD e do IPES em todo o Brasil. Confessaram ainda que, durante o período eleitoral do ano passado, foram mantidos contatos com o então governador Cid Sampaio para "queimar", em Pernambuco, os candidatos antibandidos; naquela época, o sr. Frutuoso Osório coordenava a ADEF no Nordeste, e sua atividade na corrupção eleitoral estendeu-se pelos Estados de Alagoas, Sergipe, Piauí, Bahia, Pernambuco, R. G. do Norte, Ceará e Paraíba.

Essas declarações deixaram bem evidentes as estreitas ligações que existem entre o IBAD, a "Promotion" e a ADEF. Contudo, aqueles senhores fizeram todo o empenho em omitir a origem do dinheiro e o montante das despesas do IBAD e Cia.

IBAD GASTA 5 BILHÕES

O sr. Arthur Oscar Junqueira, em seu depoimento, falou com maior clareza e foi mais longe. Ex-secretário-geral da ADEF, declarou que o IBAD, desde a sua fundação, em meados de 1960, recebeu e manipulou uma quantia astronômica, superior a 5 bilhões de cruzeiros. E que a ADEF, só no período eleitoral de maio a outubro do ano passado, dependeu 1 bilhão e 40 milhões de cruzeiros na promoção de candidatos que concorriam à presidência estadual e à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, e ao trabalho no IBAD, afirmou não conhecer "por dentro" aquela entidade corruptora.

Definindo os objetivos da ADP, diz o documento: "A Ação Democrática Parlamentar, subdivisão do IBAD vinculada ao Movimento Anticomunista (MAC), tem por objetivos exercer pressão econômica sobre organismos de iniciativa privada que não comunguem com o seu pensamento e orientação política, contrária ao governo nacional, assim como a demoralização dos homens públicos".

Como vítima desta demoralização, o Informe do DFSP indica, entre outras, o sr. José Ermirio de Moraes, por apoiar a candidatura de Miguel Arraes ao governo de Pernambuco. Mais adiante, afirma claramente:

"Organização poderosa economicamente, dirigida com habilidade, poderá fazer sentir de maneira real sua presença na vida política do País. Tem como finalidade a ADP a tomada do poder, em curto prazo. Em escala crescente, apresenta um planejamento inicial de

se dá que toda a contabilidade política da ADEF seria sido incinerada por uma comissão composta pelo próprio Oscar Junqueira e mais os deputados udenistas João Mendes, Oscar Correira e Arnaldo Nogueira.

Em seu impressionante depoimento, disse ainda o ex-secretário da ADEF: que no período da campanha eleitoral adquiriu 80 caminhonetes e recebeu mais 67 da "Promotion", num total de 147; que a ADEF auxiliou cerca de 250 candidatos a deputado federal e 450 a deputado estadual, em todo o País; que no desfalque a ele atribuído, de 60 milhões, estava implicado o governador Carlos Lacerda; que o udenista João Mendes é a pessoa mais indicada para declinar os nomes das pessoas beneficiadas com os dinheiros recebidos através do sr. Ivan Haselocher; que a ADEF tem vinculação política com a ADP; que o compromisso dos candidatos financiados era de apoiar a ADP no Congresso; que foram ajudados sindicatos que se pautam pela mesma linha ideológica da ADEF.

AMARAL NETO: O CÍNICO

No mesmo dia em que o sr. Oscar Junqueira prestou seu depoimento, o deputado Amaral Neto (UDN-GB) apresentou-se à CPI, na qualidade de auto-indicado. Esta sua "espontaneidade" não podia ter outro objetivo: demoralizar aquela Comissão, cobrindo de insultos os deputados que a integram. Esta atitude está bem na medida do caráter do "melhor aluno" de Carlos Lacerda, como também o cinismo com que declarou ter recebido da ADEF "apenas uma campanha (tipo Rural), todos os cartazes, falas, panfletos, publicações sobre a sua atuação como líder de Lacerda na Assembleia Legislativa da Guanabara, e propaganda no rádio e na TV". E, apesar de ter um filho (Filidés) que é funcionário do sr. Ivan Haselocher e trabalha no IBAD, afirmou não conhecer "por dentro" aquela entidade corruptora.

OBJETIVO: TOMADA DO PODER PELA CORRUPÇÃO

O sr. Paulo de Tarso fez chegar à CPI um Informe do Departamento Federal de Segurança Pública, referente à ADP, com informações do coronel Carlos Calero, ao tempo em que este exercia a função de chefe daquele Departamento, na época do regime parlamentarista.

Definindo os objetivos da ADP, diz o documento: "A Ação Democrática Parlamentar, subdivisão do IBAD vinculada ao Movimento Anticomunista (MAC), tem por objetivos exercer pressão econômica sobre organismos de iniciativa privada que não comunguem com o seu pensamento e orientação política, contrária ao governo nacional, assim como a demoralização dos homens públicos".

Como vítima desta demoralização, o Informe do DFSP indica, entre outras, o sr. José Ermirio de Moraes, por apoiar a candidatura de Miguel Arraes ao governo de Pernambuco. Mais adiante, afirma claramente:

"Organização poderosa economicamente, dirigida com habilidade, poderá fazer sentir de maneira real sua presença na vida política do País. Tem como finalidade a ADP a tomada do poder, em curto prazo. Em escala crescente, apresenta um planejamento inicial de

escolher poderes bancada na Câmara dos Deputados, que, de acordo com o Ato Adicional n.º 4 (que instituiu o parlamentarismo), controla realmente a direção do País. Simultaneamente, pretende a eleição de governadores e vice-governadores nos próximos pleitos. O coramento da campanha será apresentado como candidato próprio às eleições presidenciais de 1965, uma figura perfeitamente afinada com a ADP".

A respeito deste último ponto, informa o DFSP que ele seria alcançado por meio da eliminação política de candidatos progressistas ou de centro, que apoiem o governo nacional, e a demoralização deste por sabotagem na Câmara de todas as mensagens do Executivo. Por outro lado, o então chefe do DFSP tinha toda razão ao identificar o MAC com o IBAD e a ADP. Prova disto se teve há pouco, quando, no 20.º andar do edifício Astória, incendiado, na sexta-feira retrasada, foram encontrados: perfis de impressões por aquele Instituto e grande quantidade de armas e munição, além de documentos, incluindo pontos de atividades do IBAD, do MAC, da ADP e do IPES, e seus elementos mais atuantes.

UDN: CORRUPÇÃO E GOLPE

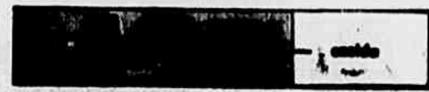
Os homens políticos que se acham à cabeça das atividades escusas do IBAD e Cia., e que foram citados aqui, são todos da UDN: João Mendes, Amaral Neto, Laerte Vieira, Arnaldo Nogueira, Juracy Magalhães, Cid Sampaio, Oscar Correira, Raimundo Padilha. E, conforme disseram os jornais, cerca de 80 deputados integrantes da bancada da ADP na Câmara, são udenistas.

Coincidência? Não, absolutamente. Isso significa, na verdade, que quanto mais ganha terreno na vida do País o movimento de libertação nacional, contra o imperialismo e a latifúndia, mais se vê obrigado o grupo dos elementos da UDN a mostrar seu verdadeiro rosto. São e que há de mais reacionário, antidemocrático e antinacional, no quadro político do País. E é por isto mesmo que o capital estrangeiro lhes destina tão fabulosos financiamentos.

Para quê? Se não basta e informe do DFSP, acima transcrito, o próprio Lacerda está lá para nos responder. Mancunado com Ademar de Barros e os "gorilas" que há pouco deram o ar de sua graça em reunião do Clube Militar, o líder da reação nacional e agente-mor do imperialismo veio à TV e aos jornais, no início desta semana, anunciar a conspiração por ele tramada para derrubar o governo federal em agosto próximo. E, diz ele, contará com o apoio do Congresso. Isto é, em primeiro lugar, com a bancada da Ação Democrática Parlamentar.

E através do golpe que os "democratas", os "moralistas", os "libertadores" da UDN procuram sair dos escândalos que agora os envolvem: as contas da Guanabara; o caso Biasek; as atividades e dinheiros do IBAD, com o qual Lacerda foi nomeadamente implicado pelo depoimento do sr. Oscar Junqueira.

Mas os trabalhadores e estudantes, por meio de suas organizações, o povo em geral, saberão regular mais esse gesto habitual de Carlos Lacerda, e exigirão que se levem até ao fim as investigações em torno dessa vasta conspiração da direita contra os interesses nacionais.



A menina e o cabra

A história veio nos jornais: uma menininha moradora numa favela do Cetele é doente como são, geralmente, as crianças das favelas. Por uma questão de ordem dietética, Célia só pode se alimentar de leite de cabra. Seu pai, trabalhador, faz sacrifícios enormes, apertou o couro e o cinto de toda a família e comprou uma cabrinha que logo ganhou um nome: "Mão Bita". Vive Mão Bita dando vida à Célia. Mas — imaginem só! — reuniram-se agora a Administração Regional de Botafogo, a Fundação Leão XIII e o Departamento de Veterinária para acabar com todos os animais das favelas. (Como se os animais das favelas tivessem alguma coisa com a miséria reinante ali.) Deram um prazo ao entregador de leite de Mão Bita, e esta é considerada indezível para um grupo de homens pertencentes a várias instituições, homens com a face e

o queijo na mão, reunidos a acabar com os animais das favelas quando deviam — os importantes — antes de mais nada, pelo menos minorar a vida dos favelados. Quem lucrará com a morte de Mão Bita e de Célia? Mão Bita vem os senhores dessas instituições o sacrifício desse pai para que sua filha de cinco anos possa viver, crescer? Olho o retrato da menininha publicado pelos jornais e penso no discurso de Atsuko Uratsuki, alegada da Associação pela Proteção à Infância do Japão que se realizou mês passado em Moscou. Disse ela: Sem dúvida alguma há problemas a serem discutidos por nós mulheres, mas nenhum deles é mais importante para mim do que a felicidade das crianças. Devemos discutir a felicidade das crianças e como conquistá-la. O discurso é longo e belo. Gostarei de comentá-lo outra vez. Hoje penso apenas em Célia, em Mão Bita e protesto. Protesto com todas as minhas forças contra o que querem fazer com a menininha. A Sociedade Protetora dos Animais é capaz de protestar pela Mão Bita. De acordo. Salvando-a, salva-se Célia.

CGT Mobiliza Trabalhadores: Greve Geral Contra Gorilas

As cinco confederações nacionais de trabalhadores estão conclamando o povo brasileiro a lutar contra a cangaço e a especulação e pela realização da Semana de Mobilização pelas Reformas de Base e Contra a Corrupção, que será encerrada com o Dia Nacional do Protesto, a 7 de agosto vindouro. O documento foi firmado pelos dirigentes das Confederações Nacionais dos Trabalhadores na Indústria, Comércio, Transportes, Marítimos, Aéreos e Fluviais, Transportes Terrestres e nas Empresas de Crédito, e recomenda que todos os trabalhadores "se mantenham alertas e vigilantes em defesa das franquias democráticas e sindicais, prontos à luta contra qualquer golpe que vise à implantação de uma ditadura em nosso País".

Na Guanabara, reuniu-se o CPOS regional para coordenar a realização do Dia Nacional do Protesto e adotar outras medidas de resistência aos gorilas.

GREVE GERAL

Faço aos recentes acontecimentos políticos o Comando Geral dos Trabalhadores vobos a mobilizar os sindicatos de trabalhadores de todo o País, acenando com a possibilidade de uma greve geral "em defesa das reformas e das liberdades democráticas e sindicais".

Em manifesto lido pelo secretário do CGT na madrugada de ontem, dia 10, indicava-se as articulações golpistas "principalmente por parte dos governadores da Guanabara e de São Paulo, manipulados por forças estrangeiras e seus agentes internos".

Afirma o documento do CGT: "O Comando Geral dos Trabalhadores, reunido para

examinar a situação nacional, vem de público reafirmar sua posição em defesa das reformas e das liberdades democráticas e sindicais. A conspiração com que se defronta a nação principalmente por parte dos governadores dos Estados da Guanabara e de São Paulo, manipulados por forças estrangeiras e seus agentes internos, visa o retrocesso nas conquistas do povo, as liberdades democráticas e as reivindicações dos trabalhadores. A trama golpista pretende impedir as reformas de base, especialmente a agrária, que o Brasil precisa para progredir e se afirmar como nação livre e independente.

O CGT tem posição clara quanto ao golpe dos gorilas: não se iludam os reacionários. Estamos na luta diária com todas as forças democráticas e nacionalistas, pelo progresso da Pátria. No momento em que pretendem

consumar uma ditadura para impedir dias mais felizes para nosso povo e manter privilégios criminosos, determinamos a todos os trabalhadores da cidade e do campo a intensificar a luta pelas reformas de base, por nossas reivindicações específicas e contra a carestia. Convocamos todos os trabalhadores e mobilizados, nos seus sindicatos, nos locais de trabalho, nas ruas, para responder com a greve geral ao golpe que os inimigos de nosso povo pretendem levar à prática".

Sincronizados com o protocolo das confederações e com o manifesto do CGT, através do Pacto Inter-sindical, já tomaram posição contra as atividades de Ademar de Barros e Carlos Lacerda, publicando importante pronúncia de condenação ao golpe e ao gorillismo.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCARIOS DE BELO HORIZONTE

Agradamos aos companheiros do IV Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais o pleno êxito em seu magno encargo, no sentido da confirmação da indissolúvel unidade do operariado mineiro e de sua disposição de luta pela emancipação política e econômica de nossa pátria, contra a reação e o golpe.

Saudações Fraternais

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Belo Horizonte.

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Belo Horizonte, ao encargo da realização do IV Congresso Sindical Estadual, saúda fraternalmente a todos os delegados participantes do mesmo. Estamos certos de que o IV Congresso representará um marco importante na luta pela unidade e organização de todos os trabalhadores, desejando que todas as resoluções aprovadas tenham em vista intensificar nossas lutas pela conquista de melhores dias para todos.

Antonio Pereira dos Santos — Presidente.

Ao se realizar o IV Congresso Sindical dos Trabalhadores de Minas Gerais, saudamos fraternalmente os delegados que participam deste Congresso, que sem dúvida marcará a unidade de todos os Trabalhadores Mineiros, para lutarem juntos pelas Reformas de Base, contra os Golpistas e pela Emancipação de nossa querida Pátria. Com nossas calorosas Saudações.

Trabalhadores da Estrada de Ferro Central do Brasil, representados pela Associação e Centro Social.



POVO ESMAGARÁ 'AGOSTADA'

Cumprindo o mesmo papel antinacional que lhe foi destinado em 1954 e 1961, Carlos Lacerda anunciou a articulação de um novo golpe de Estado — uma nova «agostada». Isso foi feito através de uma intitulada «Carta ao Povo», publicada em todos os jornais e difundida através da televisão e emissoras de rádio, numa despesa de centenas de milhões de cruzeiros, confessoramente arrancados do orçamento do Estado, isto é, do afilto povo carioca, que reclama água e luz, que sofre nas filas e se atormenta no abandono.

Lacerda é o porta-voz, o agitador do golpe. É o que foi em 1954, até levar o presidente Vargas ao suicídio. É o que foi em 1961, até forçar a renúncia de Jânio Quadros. Volta a agitar o golpe, cuja data chega a marcar, revelando o mecanismo da trama: agosto.

Simultaneamente, os parceiros de Lacerda agem na preparação da conspiração antinacional e antipopular. Golpistas como ele — como ele pagos pela embaixada americana, a Aliança para o Progresso e o IBAD — espalham-se pelo País, concitando ao golpe. Em São Paulo, no Paraná, em Goiás, em Minas Gerais e outros Estados, Ademar de Barros, Herbert Levi, Armando Falcão, Amaral Neto e demais golpistas reúnem-se com os latifundiários, dizendo-lhes que comprem armas para a «resistência» e deles extorquindo enormes somas de dinheiro para o mesmo destino: a compra de armas para a «resistência».

Explorando a justíssima indignação de setores como as Forças Armadas em face dos vencimentos

de fome e das manobras proteletárias que visam ao torpedeamento de suas reivindicações, os golpistas tentam orientar essa insatisfação no caminho de seus objetivos antipatrióticos e antidemocráticos. Que autoridade tem, afinal, um Arduvino — enriquecido na corrupção do jogo do bicho e das piores negociações — para se arvorar em defensor dos direitos da oficialidade de nossas Forças Armadas? Arduvino e demais «gorilas» nada têm de comum com as lutas reivindicatórias dos oficiais, sargentos e soldados brasileiros. O que eles querem é, precisamente ao contrário, a implantação de uma ditadura que esmague as lutas de nosso povo, tanto por suas reivindicações econômicas como pela libertação nacional. Já em 1955, o pregoeiro do golpe, Lacerda, bradava pela «Tribuna da Imprensa» que «só um regime de exceção pode resolver a situação política do País».

No Parlamento, os golpistas arrancam as máscaras. Vão surgindo, de corpo inteiro das estereótipadas revelações feitas na Comissão que investiga as atividades do IBAD. Cinco bilhões de cruzeiros, de origem estrangeira, isto é, mandados pelos trustes e o governo dos Estados Unidos, foram entregues aos políticos do golpe. Com esse dinheiro, vários deles conseguiram eleger-se. E para quê? Para fazer precisamente o que fazem: torpedear as reformas de base, defender o latifúndio, acobertar o processo espoliativo de nossa economia pelos grupos imperialistas, sabotar quanto podem reivindicações vitais como o aumento de vencimentos do funcionalismo. E

insultar os nossos sentimentos nacionais com o mais infame despudor, como insiste em fazer esse crápulo Aliomar Baleeiro.

Outra frente de ação dos golpistas é a campanha de descrédito contra o movimento nacionalista e democrático e seus líderes mais representativos. Nisso se enquadra a onda de insultos e mentiras levantada nos últimos dias, por exemplo, contra o deputado Leonel Brizola, por espoletas como Amaral Neto e jornais como «O Globo» ou os «Diários Associados».

Há, com data marcada para a sua deflagração, uma maquinação golpista que se desenvolve às escâncaras. Lacerda confessou: trata-se de uma nova «agostada». E para isso é preciso «preparar» a opinião pública e «ganhar» setores como a oficialidade das Forças Armadas.

Os golpistas não estão levando em conta, porém, que não estamos nem em 1954 nem em 1961. Que tentem desfechar o golpe e encontrarão pela frente todo um povo unido para esmagá-los.

Por outro lado, o povo que não admite o golpe e está pronto para pulverizá-lo, exige do Governo que se oriente concretamente, e não só em palavras, no sentido de uma política que, retirando aos golpistas os pretextos para a sua agitação, conduza a uma solução patriótica e democrática para os grandes problemas do País, para a efetivação das reformas de estrutura, para que cesse a pilhagem imperialista sobre o Brasil, para que sejam asseguradas ao povo as mais amplas liberdades públicas e para que medidas positivas e urgentes ponham fim à desesperadora carestia de vida.

Darci Ribeiro: Recursos do Estrangeiro Por Trás da Manobra Golpista

Através de uma rede de emissoras de rádio e televisão, o chefe da Casa Civil da Presidência da República, professor Darci Ribeiro, denunciou ao País, em nome do Governo, a preparação do golpe anunciado por Carlos Lacerda — a nova tentativa de «agostada».

Dizendo que falava para «comunicar à Nação fatos de extrema gravidade, que precisam ser por todos meditados, ameaças de extrema importância, que precisam ser levadas em conta por todos os brasileiros», referiu-se, à «Carta ao Povo» publicada pelo governador da Guanabara e à palestra por ele feita na televisão, em que afirmou: «A partir de agosto, quando se inicia a segunda metade do período presidencial, vagando a Presidência, o presidente será imediatamente eleito pelo Congresso, em 30 dias».

Denunciando as origens e objetivos da trama golpista, disse o prof. Darci Ribeiro: «Trata-se de um homem e de um grupo armados de recursos enormes, armados de recursos tão vultosos como jamais se viu neste País, para mais uma vez tentar envenenar a opinião pública, como fez ele em agosto de 1954. Lembrem-se todos do mar de calúnia, do mar de infâmias que ele derramou sobre esta Nação, paralisando a opinião pública, intranquilizando e amedrontando a classe média e a todos os cidadãos responsáveis. Para que efeito? Para levar esse País ao maior drama de sua história, ao suicídio, ao assassinato de Getúlio Vargas. Hoje, armado com os poderes de governador e armado desses recursos de que está dispondo — recursos cuja origem está sendo apurada — tenta esse governador repetir agosto de 61, em que o presidente Jânio Quadros, precisamente no momento em que se preparava para uma grande renovação institucional no País, precisamente no momento em que interessava a toda a opinião pública, ao País inteiro, pela sua política externa lúcida, autônoma, independente, exatamente nesse momento o presidente Jânio Quadros é levado à renúncia. Desejam agora repetir, em agosto de 63, os dois agostos fatídicos anteriores. Mas não o conseguirão desta vez, não conseguirão, porque o povo identificou já os seus inimigos, o povo já sabe, e sabe bem, de onde partem essas ameaças e o que querem com essas ameaças. Realmente, o que se quer com agosto, o que se quer com essa agitação, que se faz através de 200 estações de rádio, pelo País inteiro, pagas pelo IBAD, que se faz através de um gasto de mais de 600 milhões de cruzeiros, só na Guanabara, para publicidade, que se faz através do uso de mais de 30 horas de televisão, por semana, o que se quer agora é repetir aqueles dois agostos, mas o que se quer, sobretudo, é, mais uma vez, aproveitar a oportunidade para retirar o povo do mecanismo de formação do poder.»

Insistindo na ligação entre a nova «agostada» e o IBAD, afirmou o chefe da Casa Civil:

«Um dos capítulos mais trágicos desta preparação é aquela instituição que já se tornou célebre, é o IBAD, conluio de antipatriotas, conluio de golpistas, que conseguiu levantar recursos superiores a 5 bilhões de cruzeiros para influir nas eleições passadas, para comprar jornais, rádios e televisões, numa tentativa de compor um Congresso que não fosse de representantes do povo, de mandatários do povo mas de serviçais, de paus-mandados dos donos do dinheiro, dos empresários da antidemocracia. Sabem todos os brasileiros que o Congresso Nacional examina neste momento, através de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, a origem e a aplicação desses recursos. E saibam todos os brasileiros que os responsáveis, uma vez apuradas as culpas serão conduzidos à Justiça, para que cada um pague pelo crime que cometeu contra a Nação. É certo que muitos parlamentares que receberam recursos do IBAD são homens de bem, foram enganados, imaginaram que o compromisso que assumiam era de defesa da democracia e estão neste momento, eles próprios, a declarar que não aceitaram outro compromisso senão esse. Mas sabemos todos que quando se levanta 5 bilhões de cruzeiros — e muitos creem serem recursos vindos do estrangeiro — para influir na composição daquilo que é mais nobre e mais im-

portante na Nação, que é o seu Parlamento, e em seguida a isso se começa a montar um sistema nacional de difusão para aterrorizar o País, para chamar o País à agitação, todos sabem que o que eles desejam é, por esses procedimentos, arrebanhar o povo, tomar o Poder. Tomar o Poder para quê? Para fazer o anti-Brasil, para fazer a anti-República, para fazer a antidemocracia, para impedir que o povo tenha o seu direito.»

O prof. Darci Ribeiro aponta o sentido da agitação golpista: impedir as reformas de base. Diz o representante do Governo: «O que eles temem, e o que eles combatem, e combatem com todas as armas, e combatem de todos os modos, é a possibilidade de que essas reformas cheguem a realizar-se. A intranquilidade deste governador, a intranquilidade dos seus sequazes, é a intranquilidade, é o medo, é o pavor do futuro do Brasil. É o medo de um Brasil independente, de um Brasil autônomo, de um Brasil rico, de um Brasil com um povo que se torne efetivamente herdeiro de todo o patrimônio da civilização moderna, de um Brasil em que eles não teriam lugar.»

E adiante, lembrando a campanha abolicionista, que dividia a Nação: «Hoje a Nação está também dividida, dividida na imensa maioria de nove entre cada dez brasileiros, que querem a nova abolição, a abolição da terra. E aquela décima parte, os que viveram sempre da miséria do povo, dos que querem conservar, dos que amam a tradição, não a tradição que voc. aprecia, brasileiro, não a tradição que ele representa, mas a tradição que eles amam, a tradição brasileira que lhes enche a boca é a da casa-grande e senzala. É o gosto de que haja senzala. A tradição que nós amamos é a tradição de Tiradentes. É a tradição de Patrocínio na luta pela abolição, é a tradição do Patriarca da Independência, de José Bonifácio. É a tradição de Teófilo Ottoni, com o seu lenço branco que foi tantas vezes conspurcado, o lenço branco da luta pela liberdade, da luta pela nossa autonomia. É a tradição de Osório. É a tradição de Getúlio Vargas. Essa é a nossa tradição. Essa é a nossa bandeira, que alia o Brasil do passado ao presente do Brasil, ao futuro do Brasil. Somos



nós, estes nove em cada dez brasileiros, que estamos dispostos, mais uma vez, a fazer face ao desafio histórico e a conduzir o País às reformas indispensáveis, inclusive, e principalmente, à Reforma Agrária.»

MILHÕES DE DÓLARES

Depois de lembrar uma série de fatos que desmentem a honestidade que Lacerda apregoa em si mesmo, o prof. Darci Ribeiro se refere à questão dos empréstimos externos e diz:

«O que seria desta Nação no dia em que cada Estado passasse a ter relações exteriores próprias e a assumir compromissos próprios? Acredita você que entre nações alguém dê alguma coisa a alguém? Que por caridade se dê ao governador da Guanabara setenta ou cem milhões de dólares, para esta Guanabara de 4 milhões de habitantes, enquanto o Nordeste, por exemplo, com 23 milhões de habitantes, se dá apenas 10? Há um interesse político e há, portanto, um compromisso nacional que só pode ser assumido pelo presidente da República, através do Ministério do Exterior e com referendo do Congresso Nacional.»

ADVERTENCIA

O porta-voz do Governo dirigiu, em sua palestra, uma grave advertência aos financiadores do golpe:

«Quero fazer também uma advertência ao homem de empresa que por ingenuidade, por tolice ou por medo, está fornecendo recursos para esses conspiradores. Denúncias chegam ao Governo todos os dias, de pessoas que estão dando dinheiro para comprar armas, de pessoas que estão dando recursos para que horas e horas de televisão, de rádio e de jornal sejam colocadas à obra da conspiração. Estejam advertidos. Desta vez as responsabilidades serão apuradas. Desta vez ninguém ficará impune e não há qualquer, nem a menor nem a mais longínqua possibilidade de sucesso.»

APELO AOS TRABALHADORES

Depois de afirmar que «o ano de 1963 não repetirá 54, não repetirá 61, mas se tentarem será diferente, porque em 63 os que tentarem serão julgados, não apenas por 63, mas também por 61, mas também por 54», e de insistir na advertência aos «homens de empresa», o prof. Darci Ribeiro dirigiu o seguinte apelo aos trabalhadores:

«Quero conchamar também aos sindicatos, aos sindicatos de todas as categorias profissionais para que se reúnam em assembléia e para que discutam esse problema, e para que coloquem como tema da reunião de sua assembléia, a defesa da legalidade. Nós nos encontramos — nós os mesmos, — na mesma posição em que nos encontramos em 54, que era a defesa da legalidade. Na mesma posição em que nos encontramos em 61, que era a defesa da legalidade. Do outro lado estão os mesmos conspiradores. Que se reúnam os sindicatos operários, discutam e sintam que é preciso ganhar a opinião pública, que é preciso encandecer a opinião pública para o fato de que uma terceira «agostada», este País não terá, e de que os que a sustentaram serão punidos e punidos por 63, por 54 e por 61.»

Apelos semelhantes à luta contra os golpistas foram dirigidos à juventude («que se ponha a postos e desmascare essa nova conspiração»), à intelectualidade, às mães brasileiras para que impeçam a consumação do golpe.

JULGAMENTO DO POVO

Declarando que o Governo está pronto para esmagar os golpistas, caso tentem consumir os seus planos, afirmou enfaticamente o prof. Darci Ribeiro: «Que não se imagine que esse Governo possa ser omisso diante de qualquer tentativa de subversão. Este Governo reagirá da forma mais enérgica. Este Governo não apenas desarmará e desmontará qualquer tentativa, parta de onde partir, de subversão mas mais do que isso, este Governo levará aos tribunais, levará ao julgamento do povo aqueles que atentarem contra as instituições democráticas, aqueles que se acumplicem para impedir que o País trabalhe, para impedir que o País progrida.»



POVOS FUMOS

Baleeiro: a Abjeção do Golpismo

Querem os leitores o retrato de um golpista, de um repugnante agente do IBAD, um crápula que vende a consciência — que já não tem — e a sentimento nacional — que repudia — aos espoliadores norte-americanos? Aqui está, nestas abjetas palavras, pronunciadas anteontem no Parlamento do Brasil por Aliomar Baleeiro:

«Na hora em que o governo norte-americano quiser, fechará as portas deste País, porque não pode a Nação brasileira funcionar sem umas tantas importações. O Governo é um devedor, embora um devedor de joelhos aos pés dos americanos, que se pena, por misericórdia e caridade, ainda não botaram para fora o presidente da República do Brasil.»

Esta monstruosidade, leitores, foi pronunciada do alto da tribuna da Câmara dos Deputados. O infame que a pronunciou se diz representante do povo e faz do anticomunismo a sua bandeira. Indignado, o deputado Fernando Santana, falando pelo Brasil, respondeu a Baleeiro, dizendo que ele «desconhecia as reservas do povo brasileiro. Pode o governo americano cortar os créditos que a Nação brasileira estará de pé.»

Baleeiro, o apátrida, é o modelo do golpista. Como os seus comparsas, espera pressuroso que os seus amos lanques «fechem as portas do Brasil» e «botem para fora o presidente da República».

E são asquerosas abjeções como Baleeiro que ousam falar em democracia e liberdade — eles, os que trocam pelo dólar sujo o sentimento da Pátria, o respeito da soberania nacional, o amor ao Brasil e ao seu povo. Eles, os golpistas.